UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

IV SIMPÓSIO SOBRE MÉTODOS E PROCEDIMENTOS NA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES E SUPLEMENTOS

Reflexo da atual crise econômica no mercado de produção de rações e suplementos para animais

Médico veterinário GABRIEL JORGE NETO

Ritmo de crescimento Populacional

1992 a 2002 + 1,5%

2002 a 2012 + 1,1%

2012 a 2022 + 0,6%

Taxa de participação %PIT/Pt

1992 a 2002 + 0,5% aa

2002 a 2012 + 0,4% aa

2012 a 2022 + 0,3% aa

Taxa de atividade

Pop. econ. Ativa/Pp idade ativa

1992 a 2002 - 0,1% aa

2002 a 2012 - 0,1% aa

2012 a 2022 + 0,1% aa

Taxa de emprego

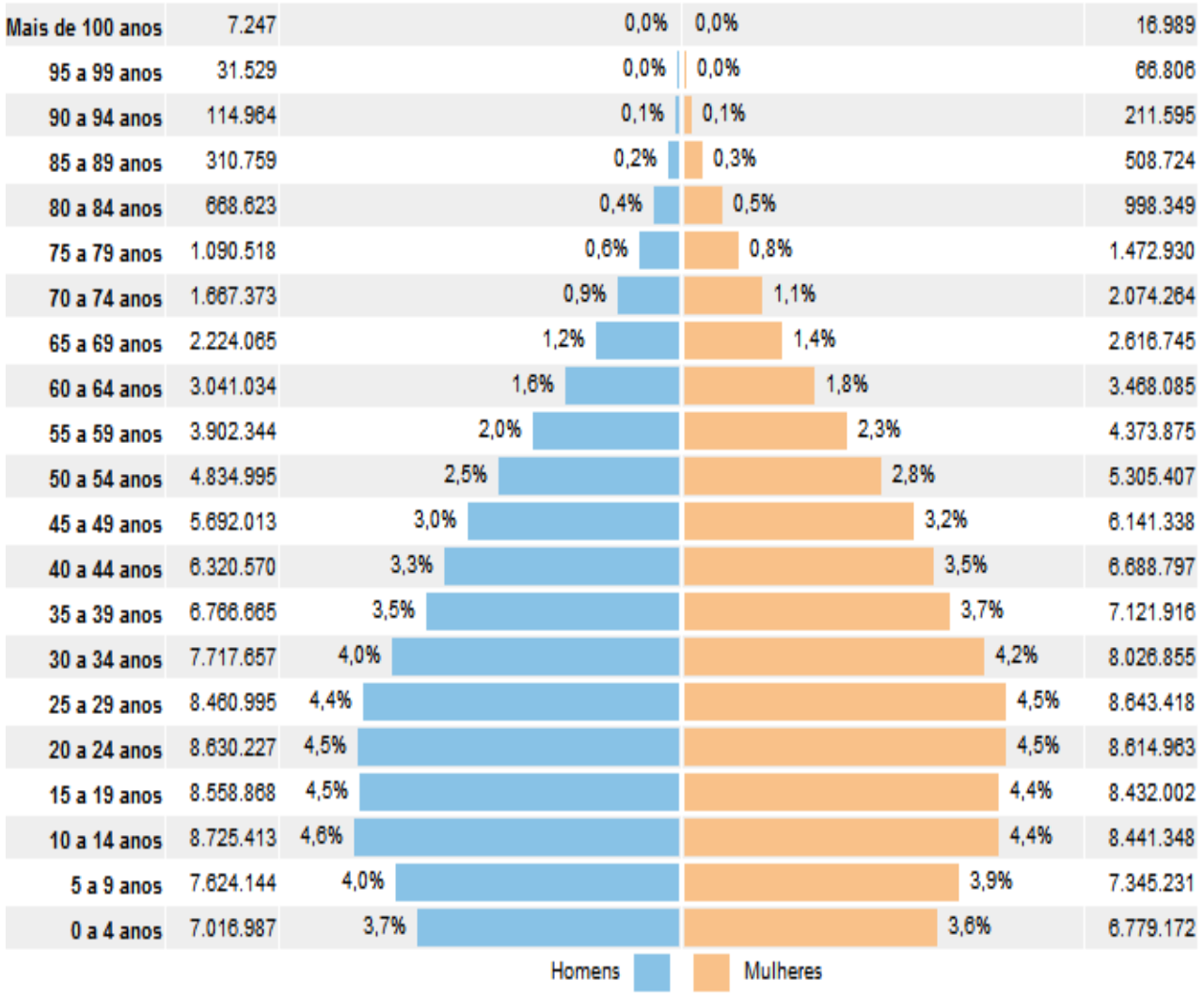
1992 a 2002 estável

2002 a 2012 - 0,7% aa

2012 a 2022 estável

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade

BRASIL - 2010



Ritmo de crescimento Populacional
1992 a 2002 + 1,5%
2002 a 2012 + 1,1%
2012 a 2022 + 0,6%

Taxa de atividade
Pop. econ. Ativa/Pp idade ativa
1992 a 2002 - 0,1% aa
2002 a 2012 - 0,1% aa
2012 a 2022 + 0,1% aa

Produtividade
1992 a 2002 + 0,9%
2002 a 2012 + 1,4%
2012 a 2022 estável

Taxa de participação %PIT/Pt
1992 a 2002 + 0,5% aa
2002 a 2012 + 0,4% aa
2012 a 2022 + 0,3% aa

Taxa de emprego
1992 a 2002 = + 0,1% aa
2002 a 2012 = + 0,7% aa
2012 a 2022 = estável

Potencial de crescimento do PIB

1992 a 2002 = + 2,9%

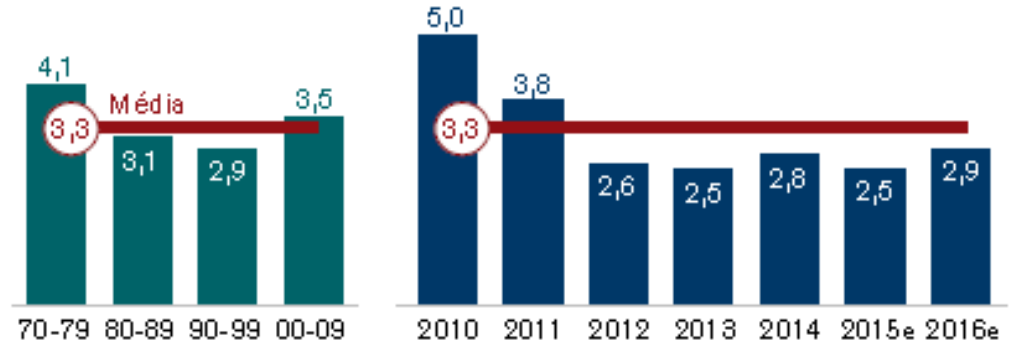
2002 a 2012 = + 3,5%

2012 a 2022 = + 1,0%

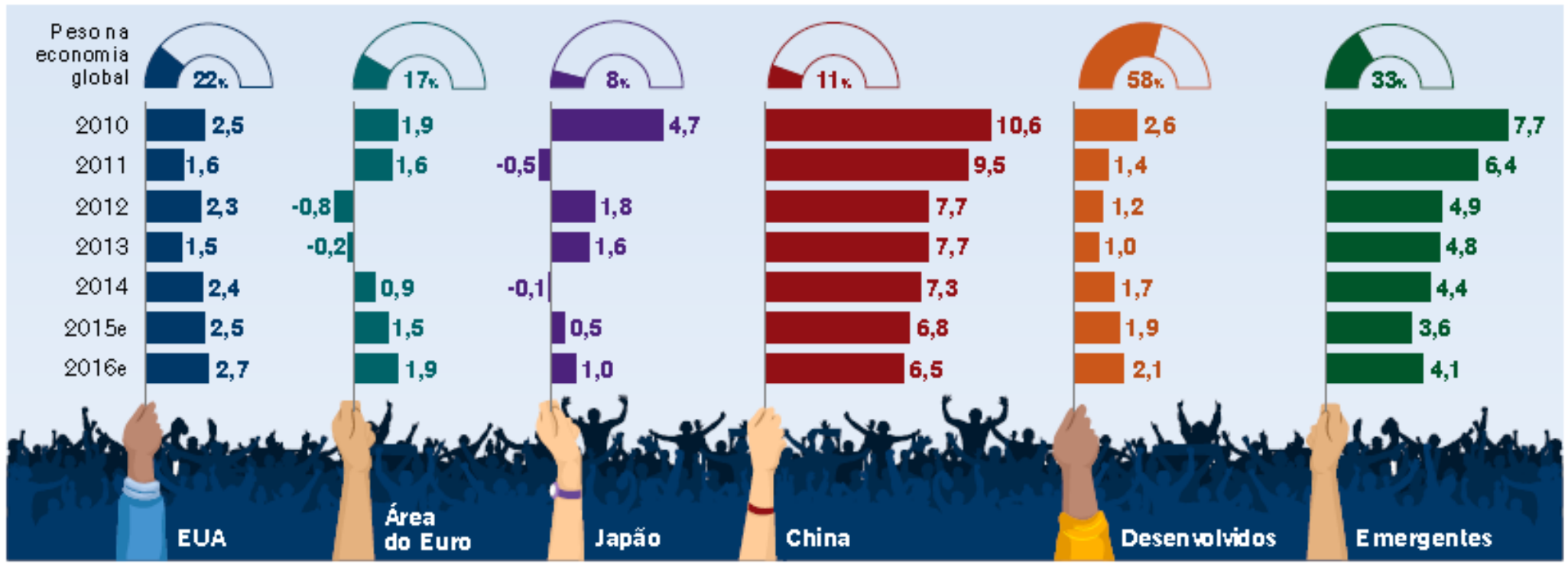
Crescimento global de 2,9% em 2016

- O crescimento do PIB global aumentará de 2,5% em 2015 para 2,9% em 2016, maior patamar desde 2011. Essa expansão ainda será menor que a média das últimas décadas.
- O maior crescimento será função de uma maior expansão dos países desenvolvidos, principalmente da Área do Euro, e de uma recuperação da atividade nos mercados emergentes.

Crescimento do PIB global (%)



Crescimento das principais economias (%)

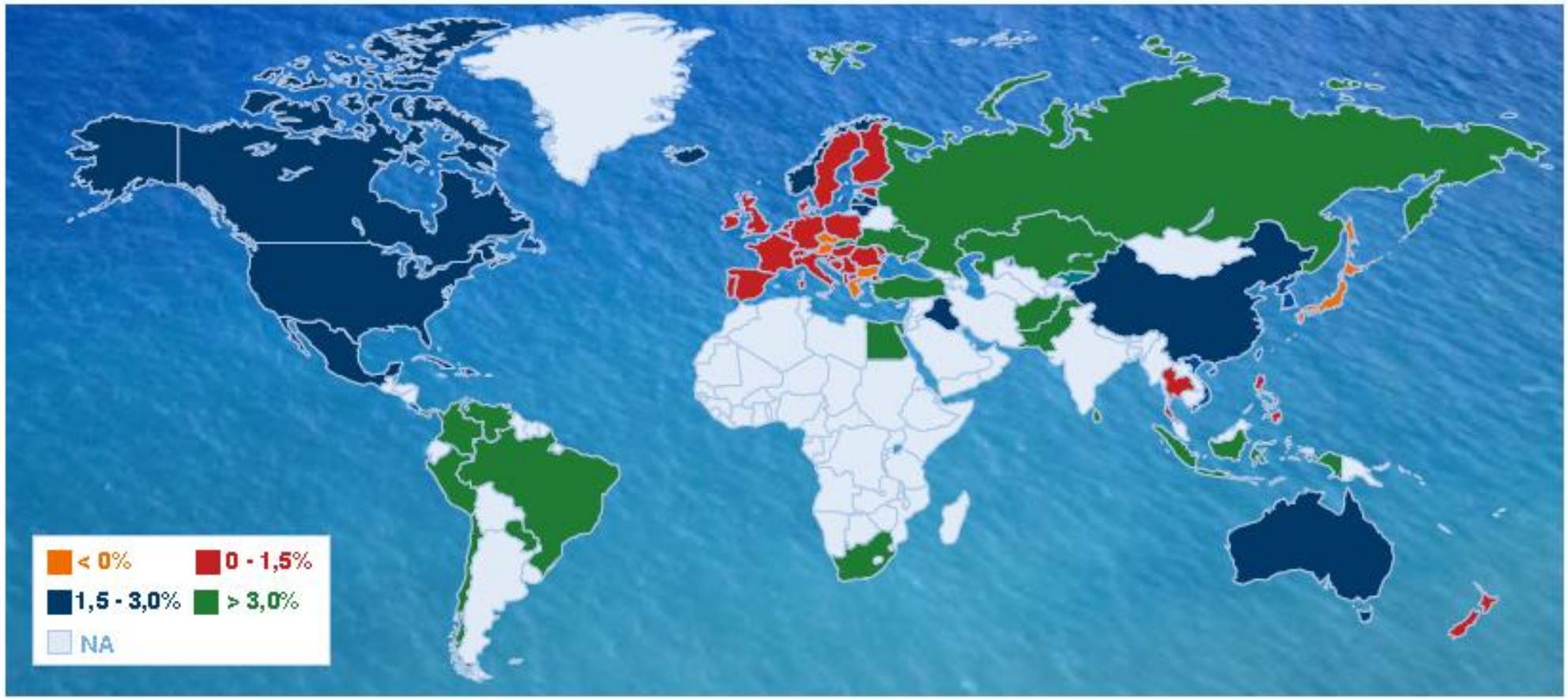


Fonte: © Datastream International Limited Todos os direitos reservados, Credit Suisse

Inflação aumentará na maioria dos países nos próximos anos

- A redução dos preços das commodities contribuiu para manter a inflação baixa nos países desenvolvidos em 2015. Uma certa estabilidade dos preços de commodities e a apreciação do dólar frente à maioria das moedas de emergentes elevarão a inflação global.

Núcleo de inflação ao consumidor (%, anual)

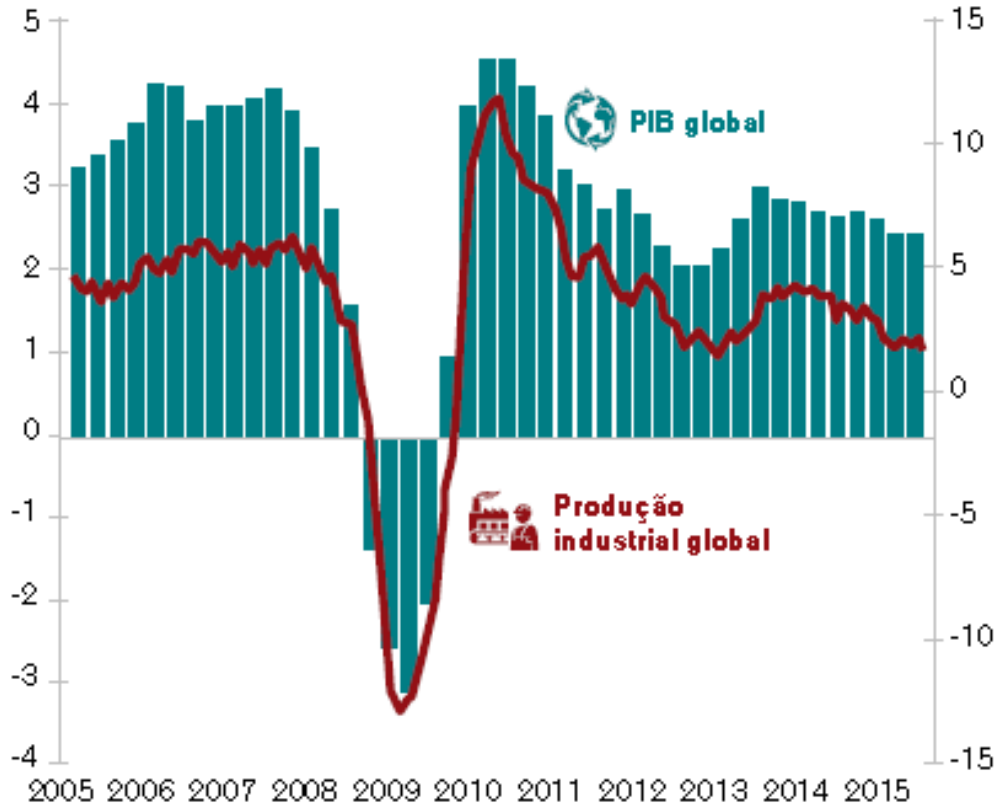


Fonte: Thomson Datastream, Credit Suisse

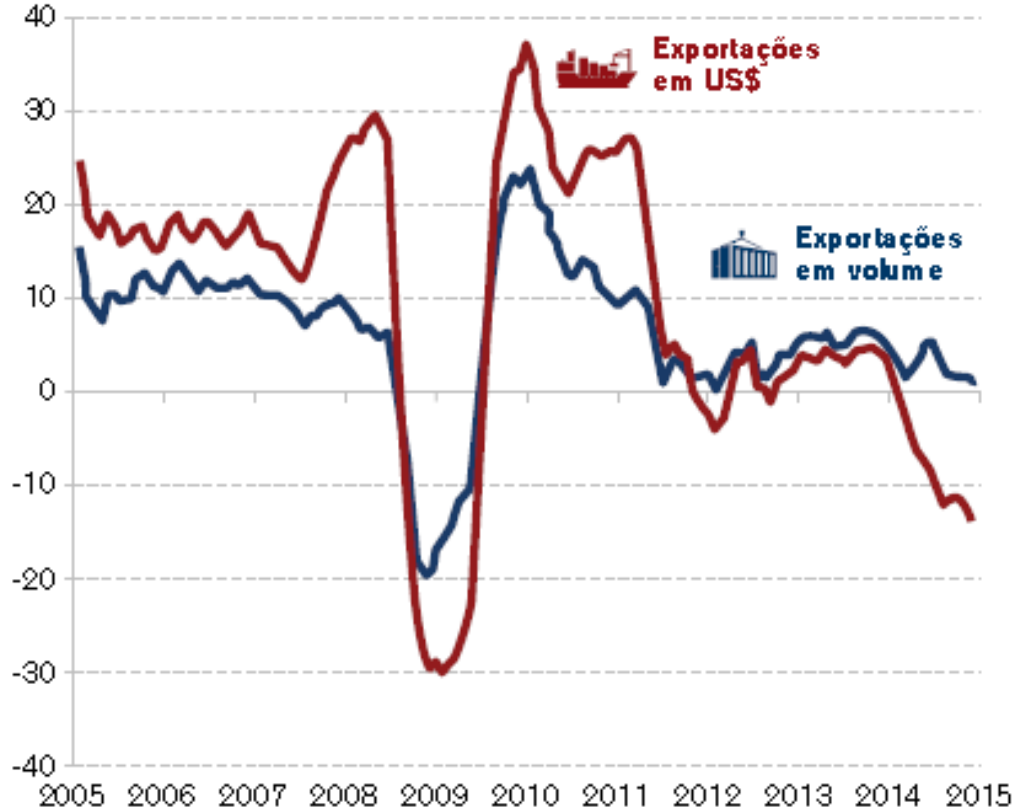
Produção industrial global crescerá mais em 2016

- O crescimento global esperado de 2,5% em 2015 foi baixo para um ambiente de afrouxamento das políticas monetárias. Parte desse baixo crescimento deveu-se à desaceleração da produção industrial no ano para 1,3%. As exportações em dólares (valor) diminuíram devido à forte redução dos preços das commodities e à apreciação do dólar frente às moedas da maioria dos emergentes.

Crescimento trimestral do PIB e produção industrial global (%, T/T-4)



Crescimento das exportações dos países emergentes ex-China (%, ante o mesmo mês do ano anterior)

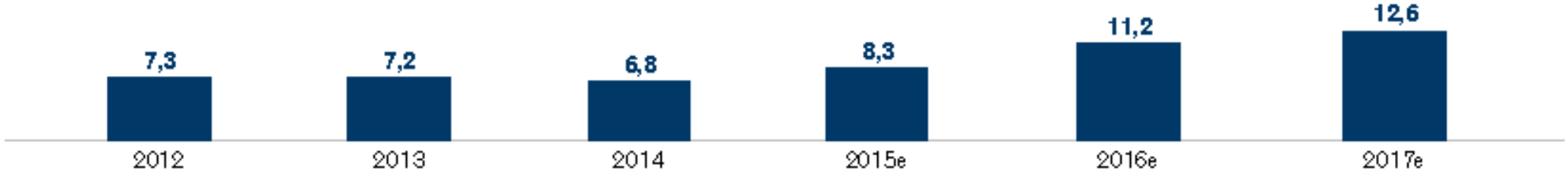


Fonte: Thomson Datastream, United Nations, Credit Suisse

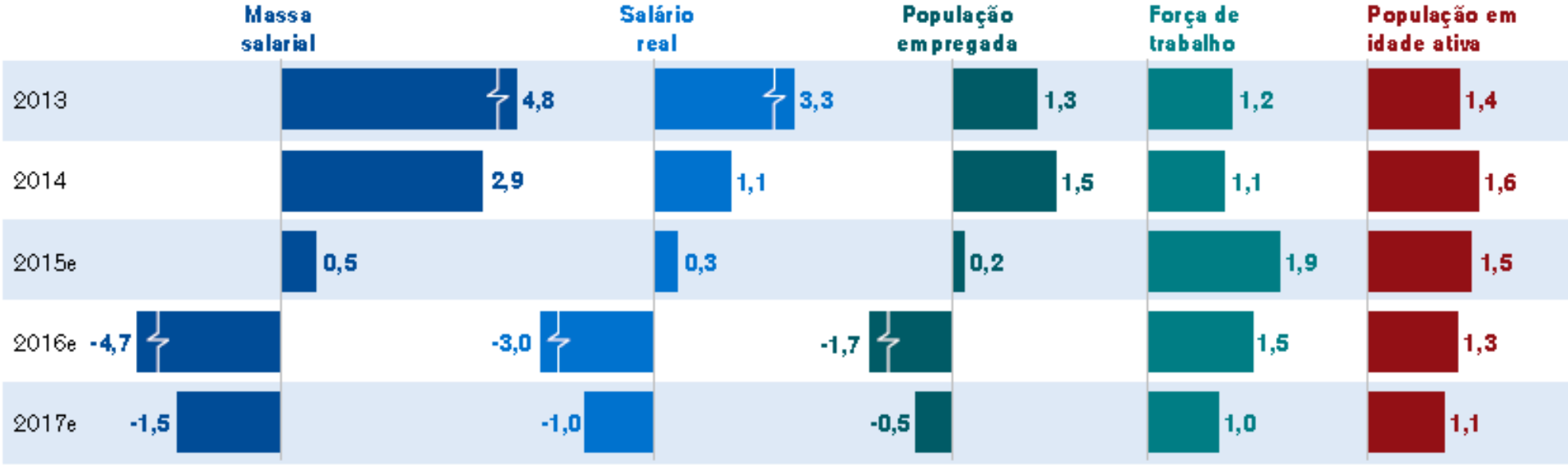
Taxa de desemprego nacional aumentará para 11,2% em 2016

- A taxa nacional de desemprego média do ano (PNAD Contínua) aumentará de 8,3% em 2015 para 11,2% em 2016 e 12,6% em 2017. Essa dinâmica é compatível com a redução da população empregada de -1,7%, alta da força de trabalho de 1,5% e declínio dos salários reais de -3,5% em 2016. A massa salarial real diminuirá 4,7% em 2016, após crescer 0,5% em 2015.

Taxa de desemprego na PNAD Contínua (%, média anual)



Crescimento de variáveis do mercado de trabalho na PNAD Contínua (%, ante o ano anterior)

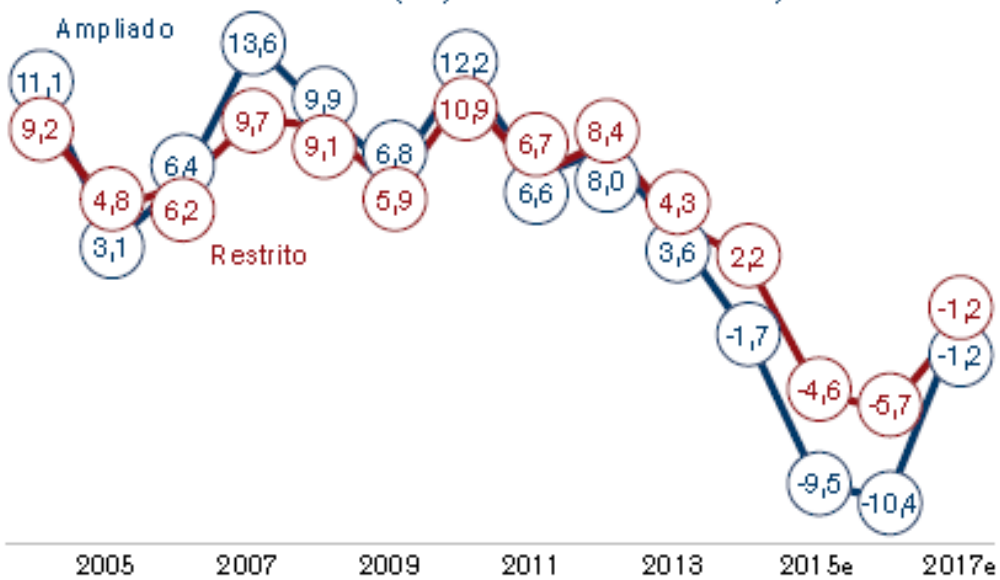


Fonte: IBGE, Credit Suisse

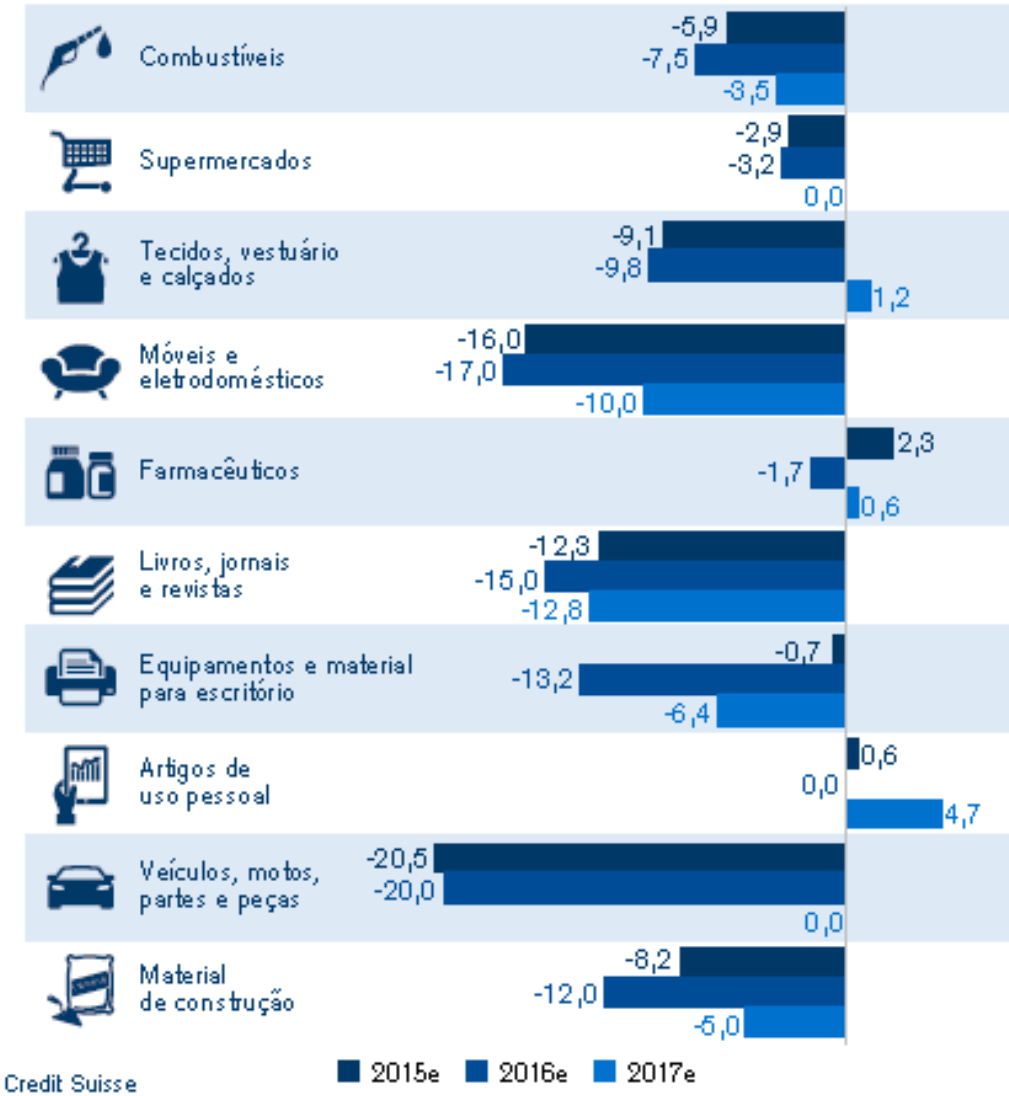
Redução das vendas reais do varejo ampliado de -10,4% em 2016

- As vendas reais do varejo ampliado diminuirão -10,4% em 2016, após recuo de -9,5% em 2015. Essa maior retração das vendas do comércio varejista ampliado em 2016 será disseminada entre seus componentes, com a maior parte dos setores com maior retração em 2016 do que em 2015. O forte recuo das vendas reais do varejo será em função da menor expansão do crédito e da deterioração das condições do mercado de trabalho.

Crescimento real das vendas do comércio ampliado e restrito (%, ante o ano anterior)



Composição do crescimento das vendas do varejo ampliado (%, ante o ano anterior)



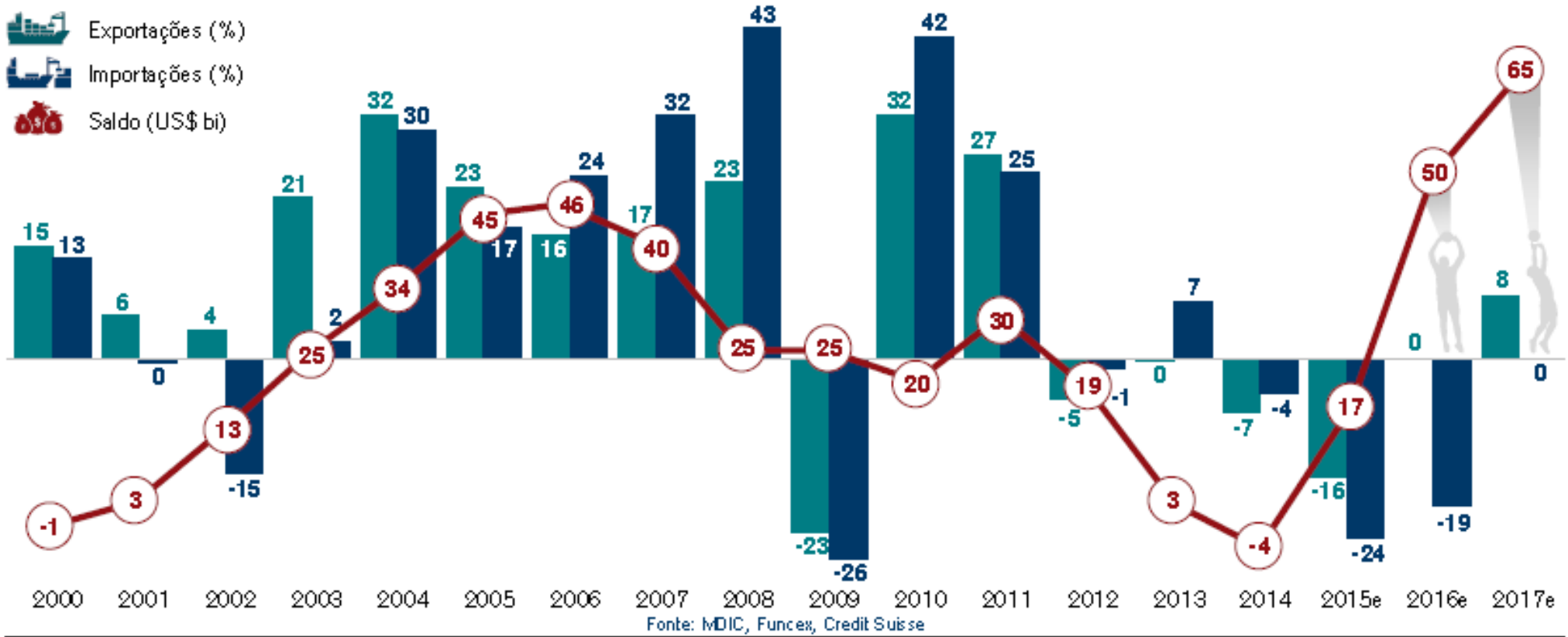
Fonte: IBGE, Credit Suisse

Superávit comercial aumentará para US$ 50 bilhões em 2016

- O saldo comercial aumentará de US$ 17 bilhões em 2015 para US$ 50 bilhões em 2016 e US$ 65 bilhões em 2017. Ao contrário do ocorrido entre 2000 e 2005, última vez em que o superávit comercial aumentou bastante, o forte crescimento do saldo em 2016 e 2017 será função da expressiva contração das importações. As premissas que amparam essa projeção são a forte depreciação cambial; a expressiva contração da demanda doméstica; e a manutenção dos preços das commodities em patamar similar ao atual.

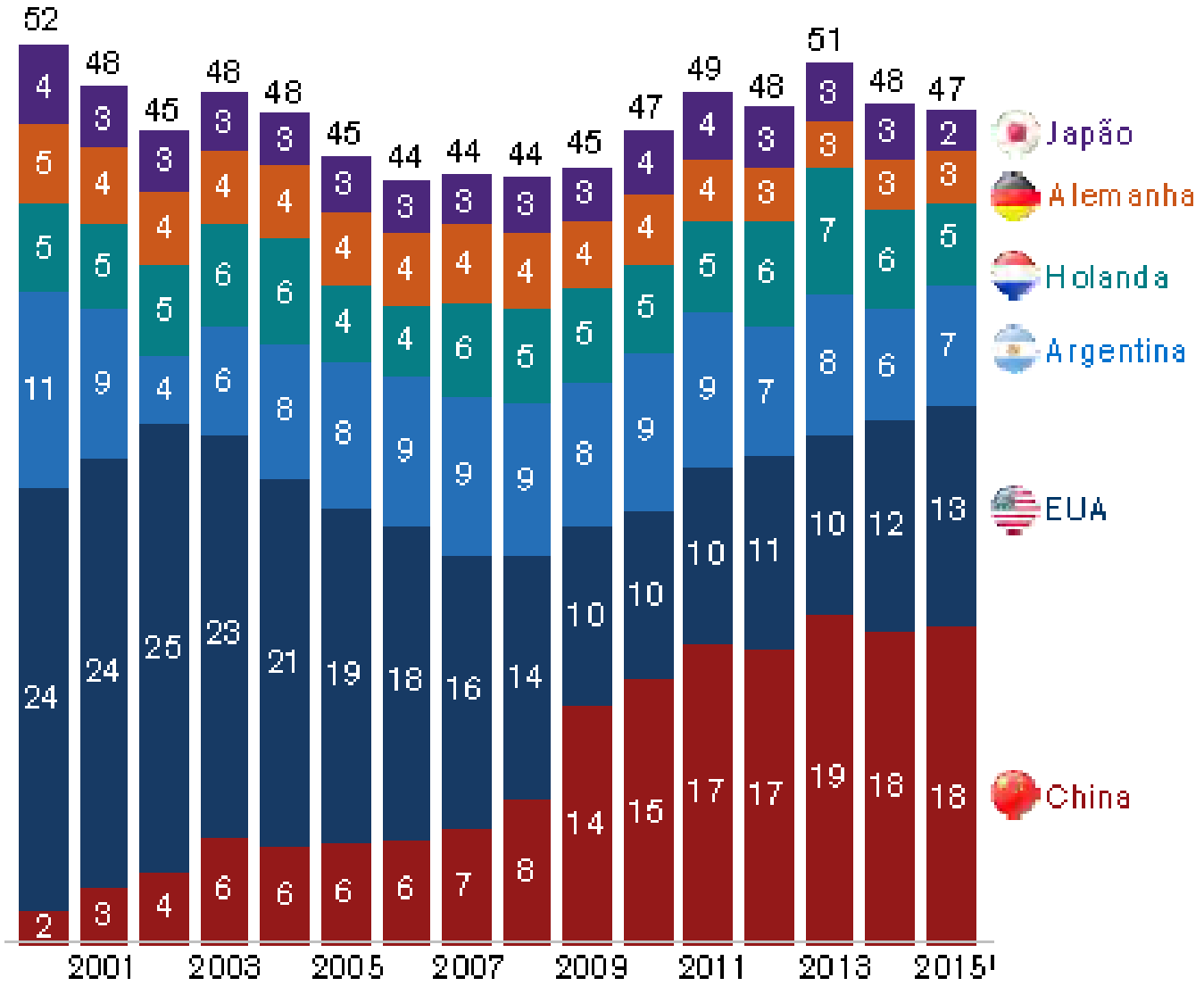
Saldo comercial e crescimento das exportações e importações

(US$ bilhões, % ante o ano anterior)



Fonte: MDIC, Funcex, Credit Suisse

Exportações: principais destinos (% do total)

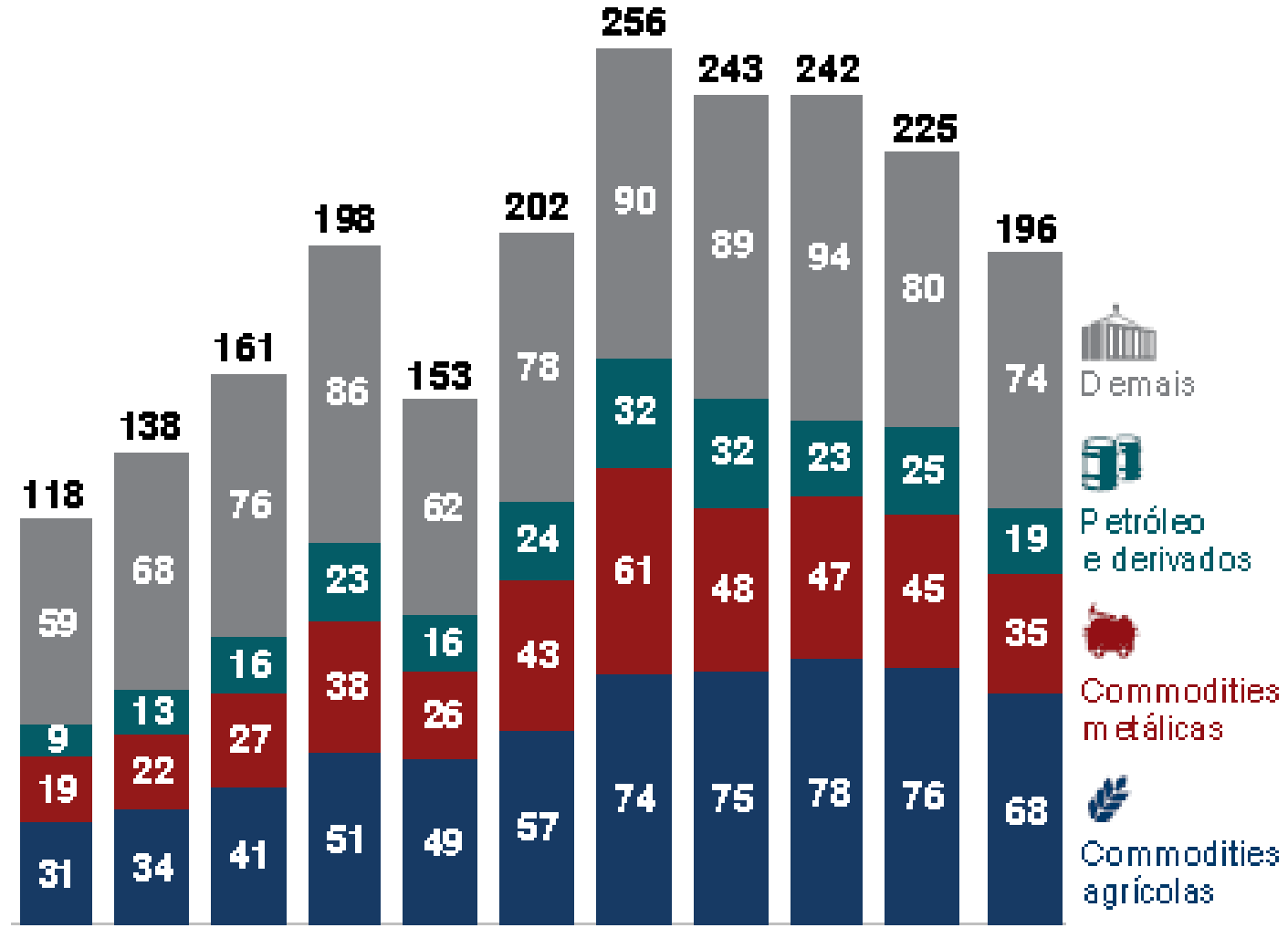


¹ Acumulado em 12 meses até outubro

Fonte: MDIC,

CREDIT SUISSE

Exportações (US$ bilhões)



[1]Acumulado em 12 meses até outubro

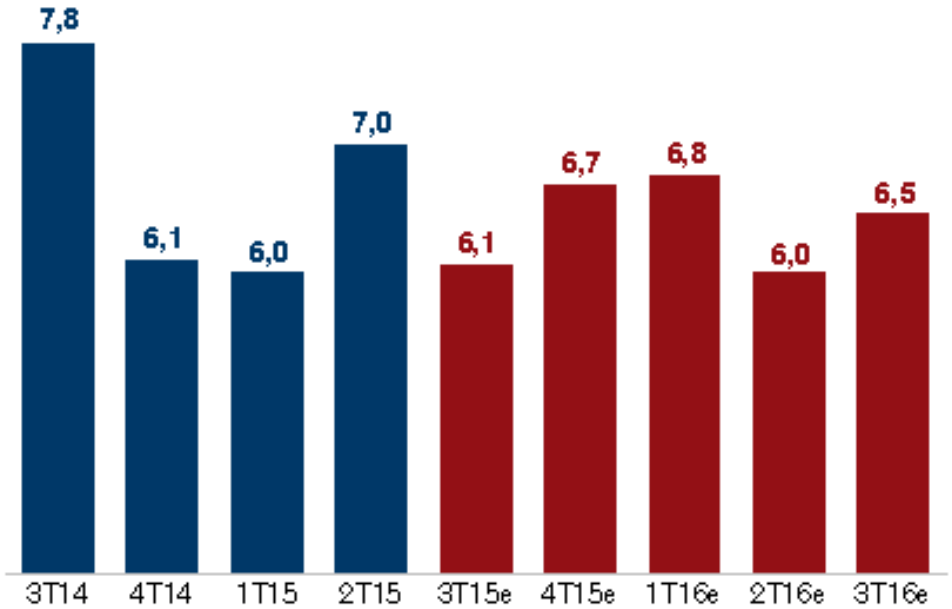
CREDIT SUISSE

Crescimento do PIB da China de 6,5% em 2016

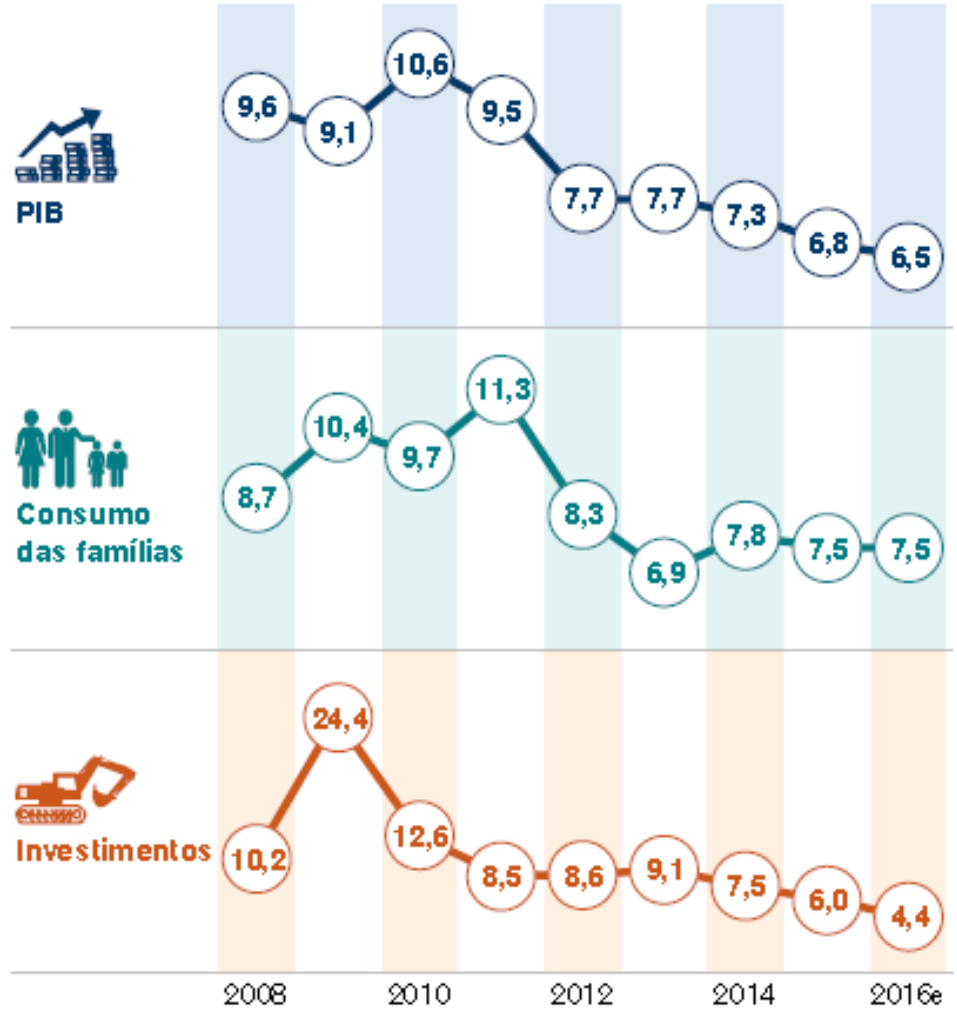
- O crescimento do PIB da China diminuirá de 6,8% em 2015 para 6,5% em 2016, apesar da ligeira recuperação no 4T15 e no 1T16.
- A desaceleração do PIB em 2015 e 2016 continuará refletindo o menor crescimento dos investimentos. A expansão do consumo das famílias permanecerá estável em 2016.

Crescimento do PIB

(%, ante o trimestre anterior, com ajuste sazonal e anualizado)



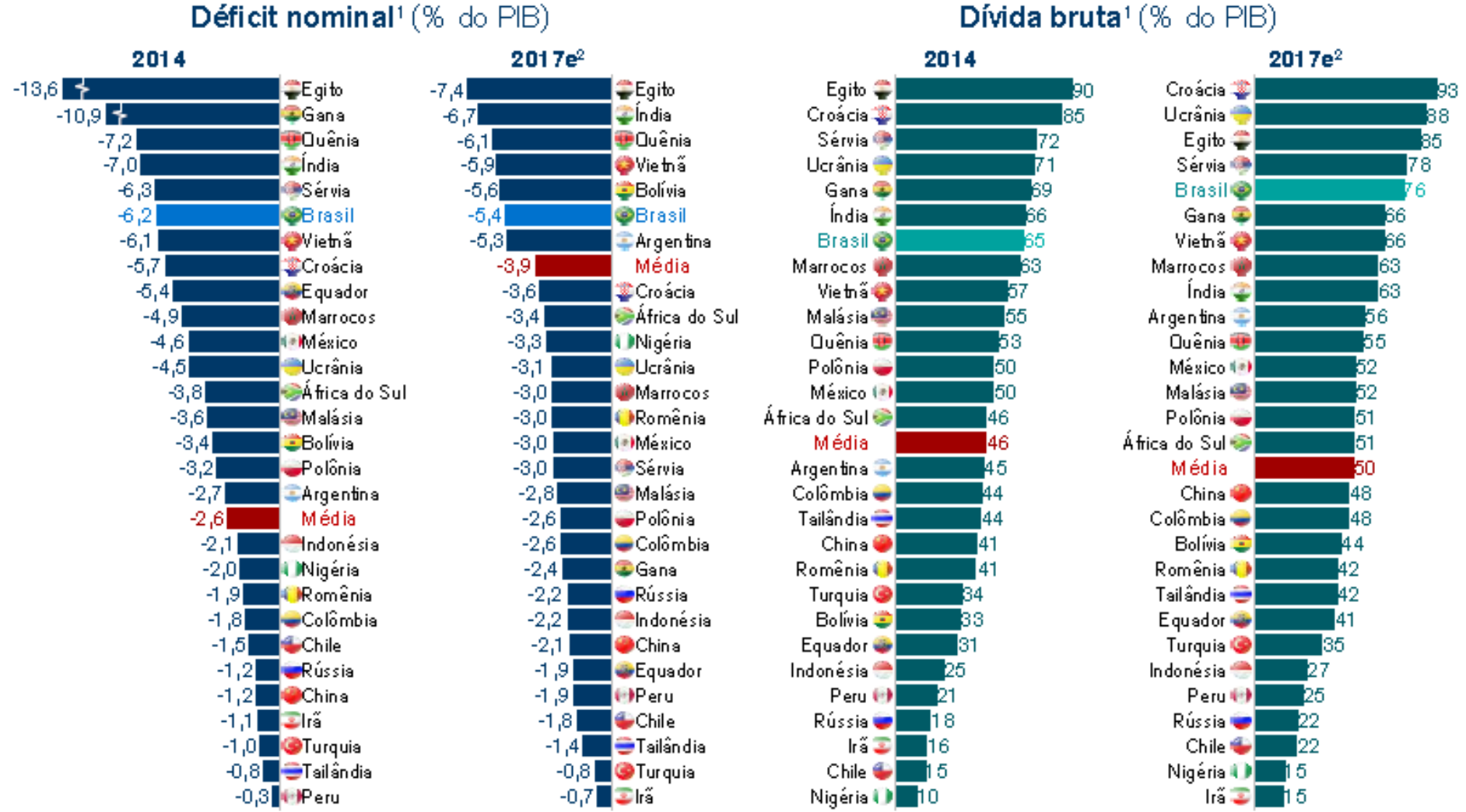
Crescimento do PIB, do consumo das famílias e do investimento (%)



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas – China, Credit Suisse

Dívida bruta do Brasil é uma das maiores dentre os emergentes

- A dívida bruta do País continuará bem superior à da maioria dos emergentes nos próximos anos.



[1] Média apurada a partir dos dados e projeções para 152 países

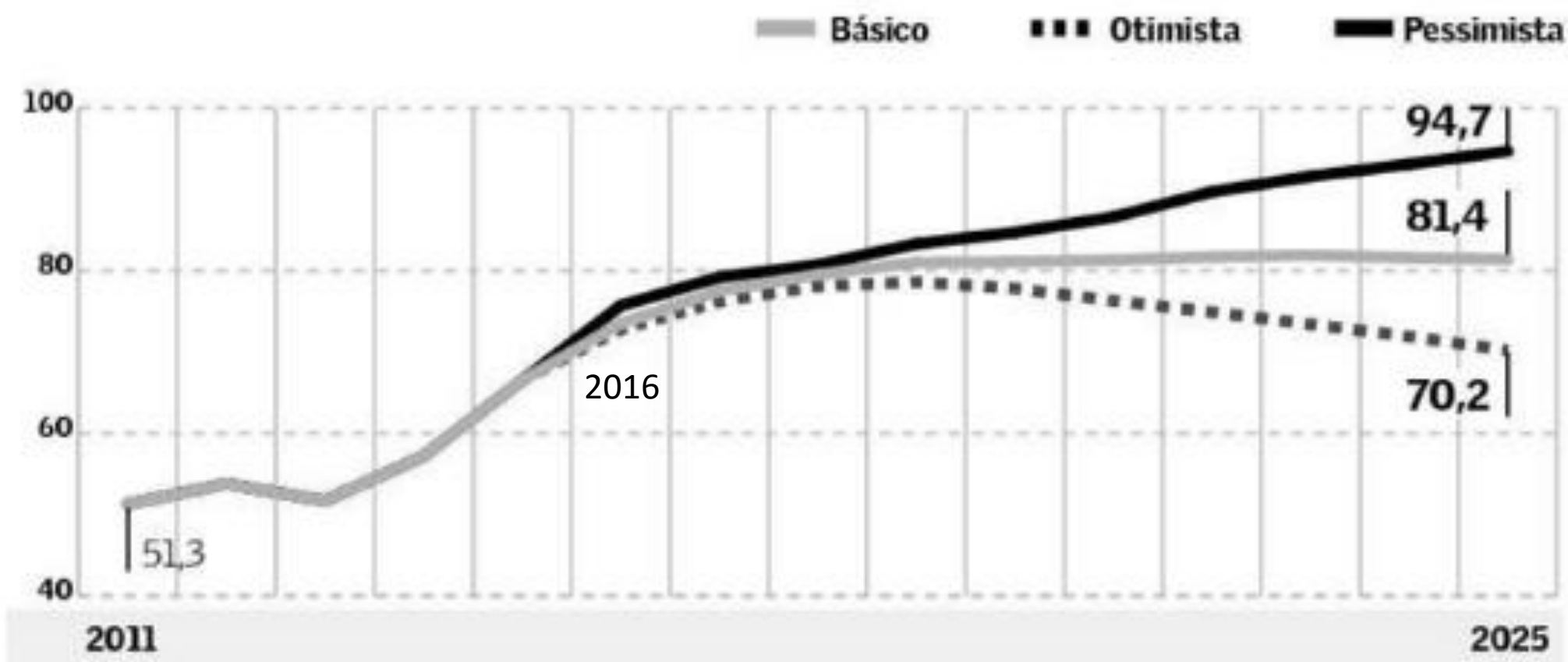
Fonte: FMI, Credit Suisse

[2] Metodologia de cálculo e projeções do FMI

Valor ECONÔMICO

Três cenários para a Dívida Bruta

Em % do PIB



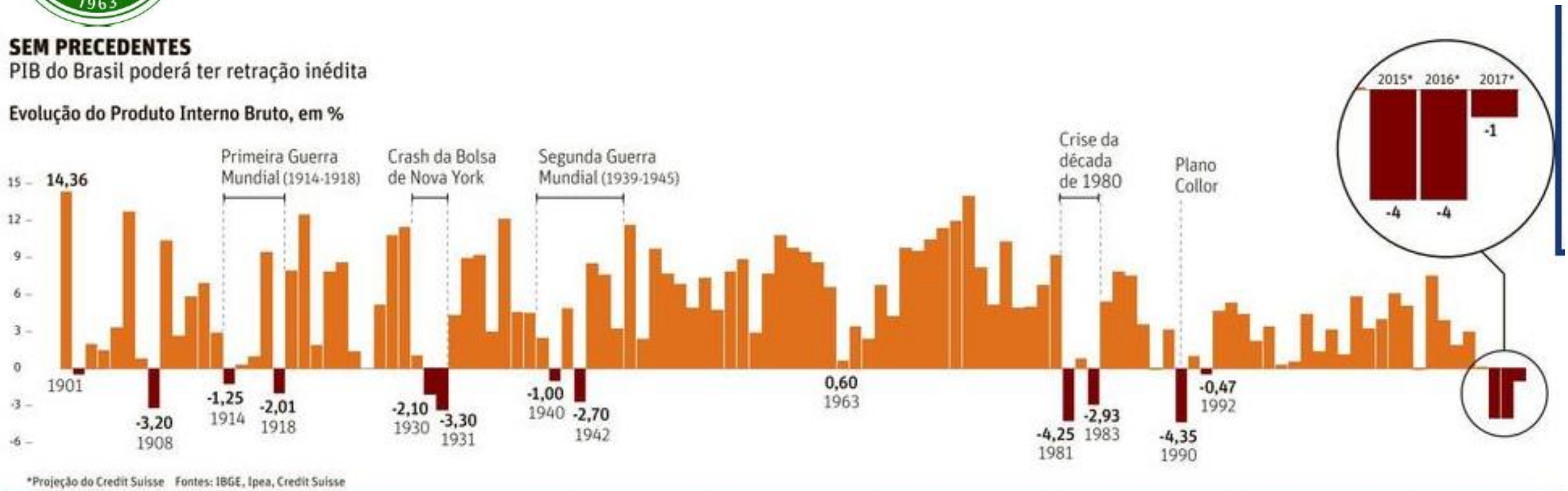
Fonte: Banco Central (projeções da Tendências)

Folha de São Paulo 07 de fevereiro de 2016, domingo.

SEM PRECEDENTES

PIB do Brasil poderá ter retração inédita

Evolução do Produto Interno Bruto, em %



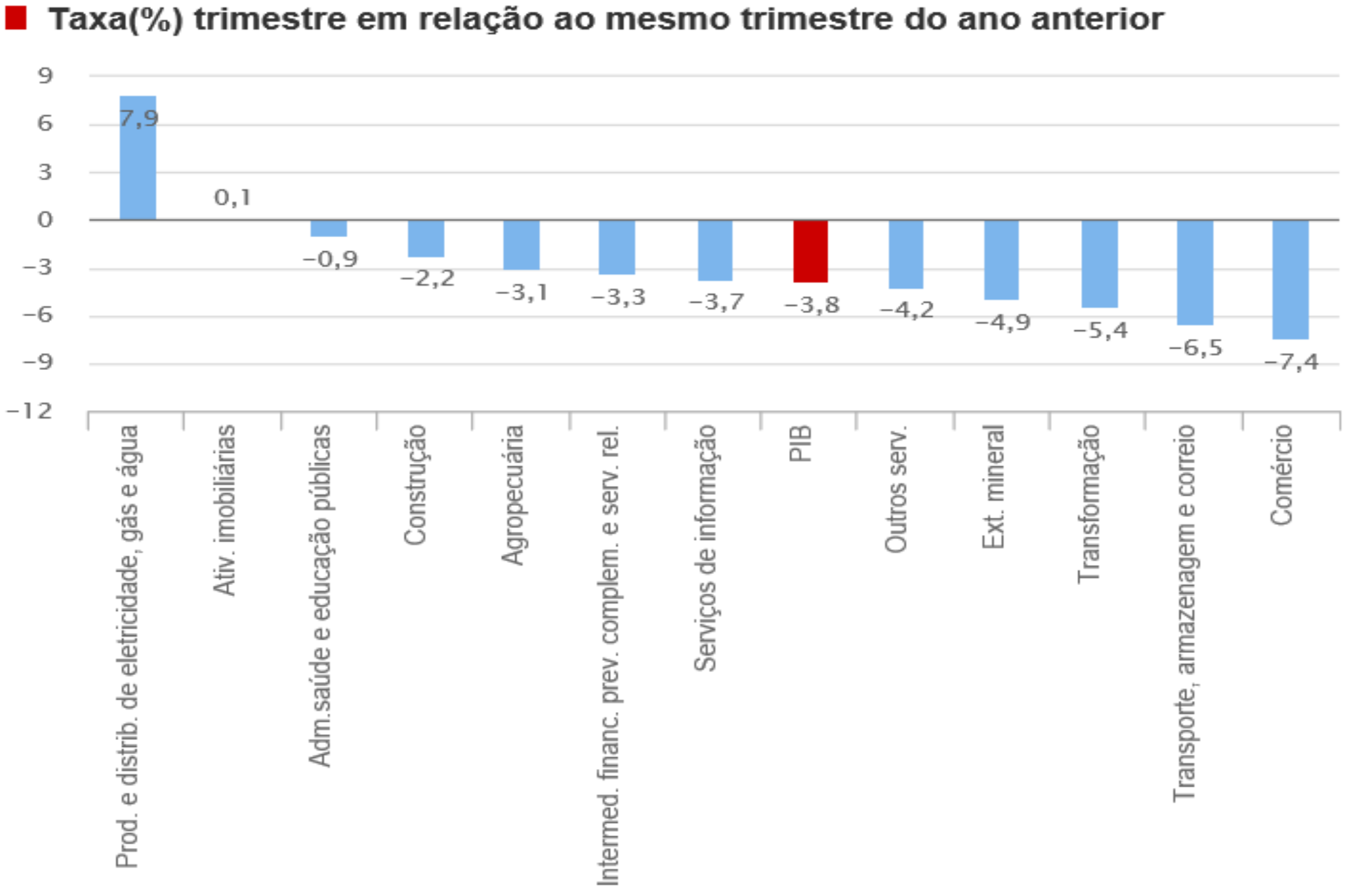
*Projeção do Credit Suisse Fontes: IBGE, Ipea, Credit Suisse

País pode ter recessão inédita, diz estudo

Economia brasileira caminha para 3 anos seguidos de contração, nunca registrados nas medidas feitas desde 1901

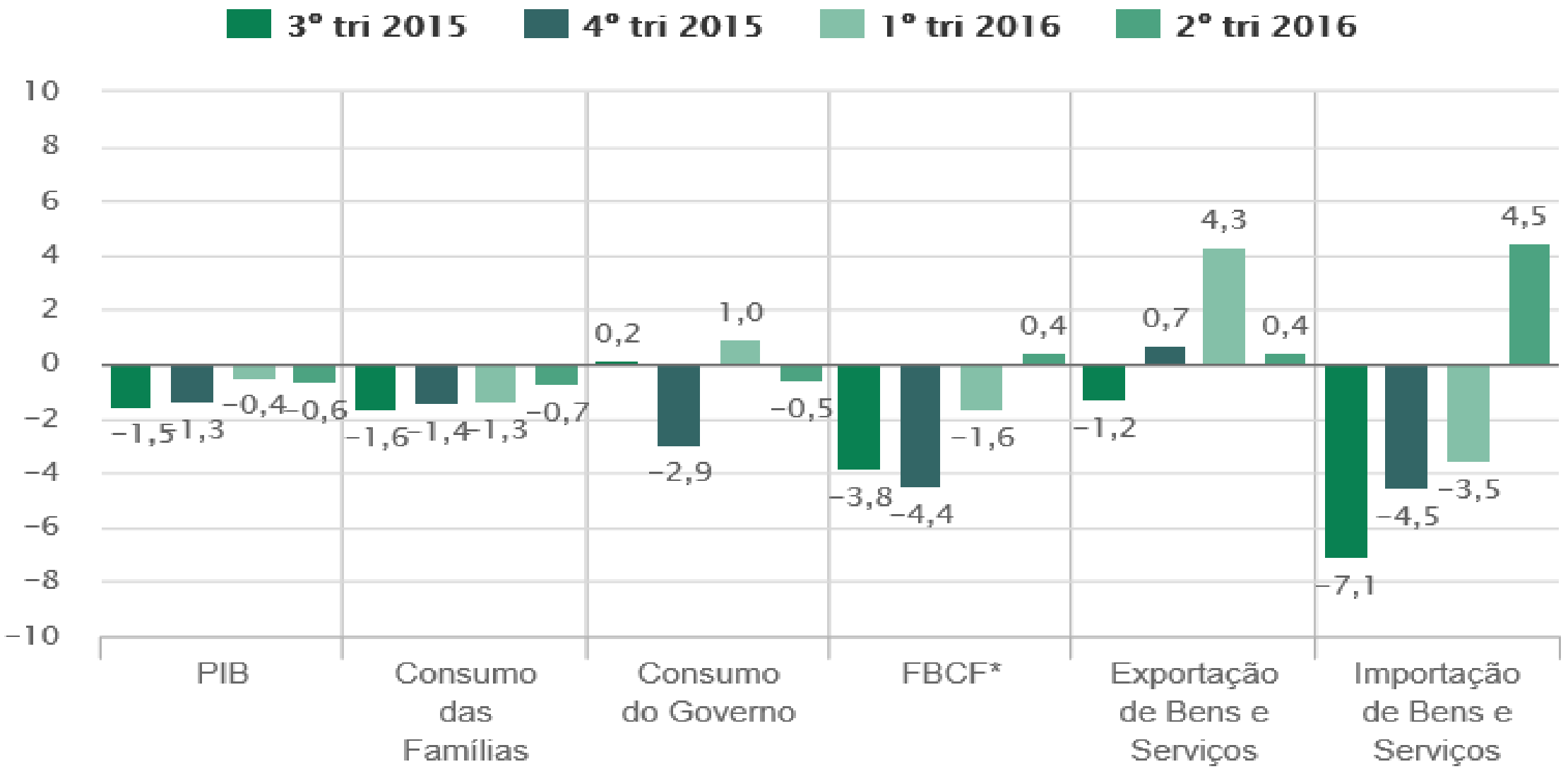
Folha de São Paulo,
1º de setembro de 2016, quinta feira.

PIB Brasileiro
2º trimestre
2016

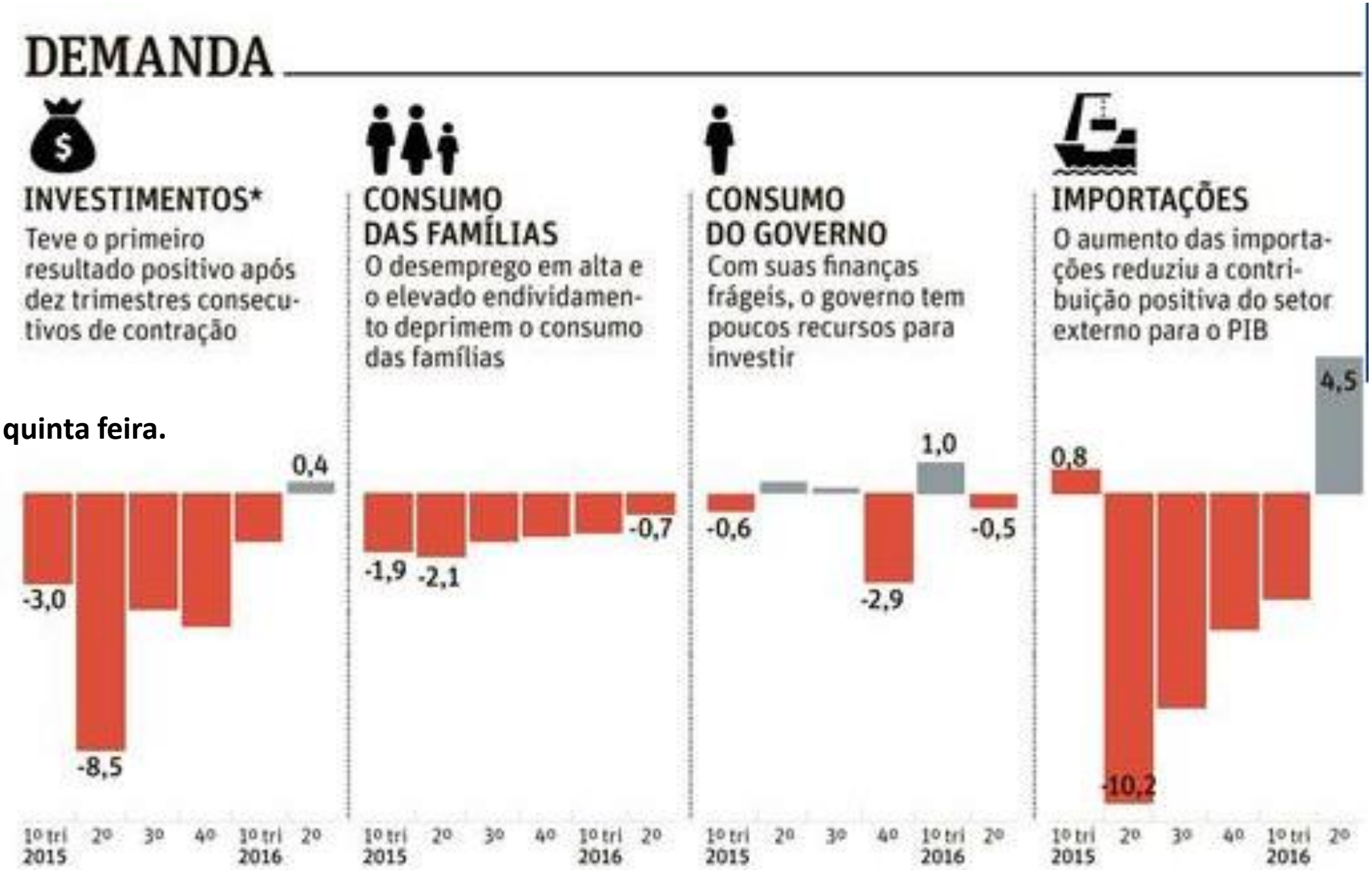


Variação em relação ao trimestre anterior (%)

Série com ajuste sazonal



Folha de São Paulo,
1º de setembro de 2016, quinta feira.



A atividade no segundo trimestre

Por componente – em %*

4,9% é a queda do produto acumulada em quatro trimestres

16,8% do PIB foi a taxa de investimento, quase dois pontos percentuais inferior aos 18,4% do segundo tri de 2015

PIB, consumo das famílias e serviços acumulam seis resultados negativos seguidos

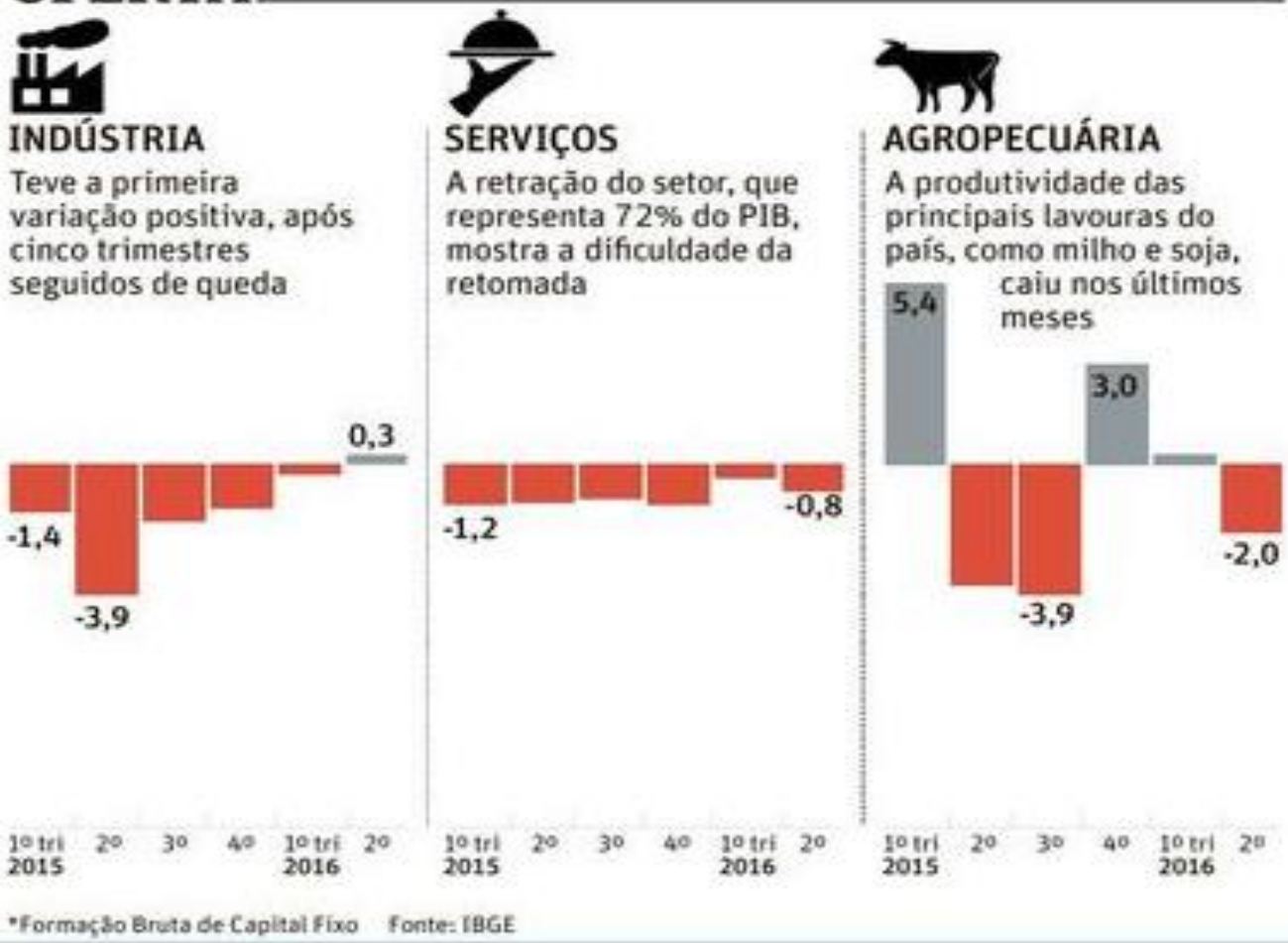
Folha de São Paulo, 1º de setembro de 2016, quinta feira.

FOLHA DE S.PAULO

O TERMÔMETRO DA ECONOMIA

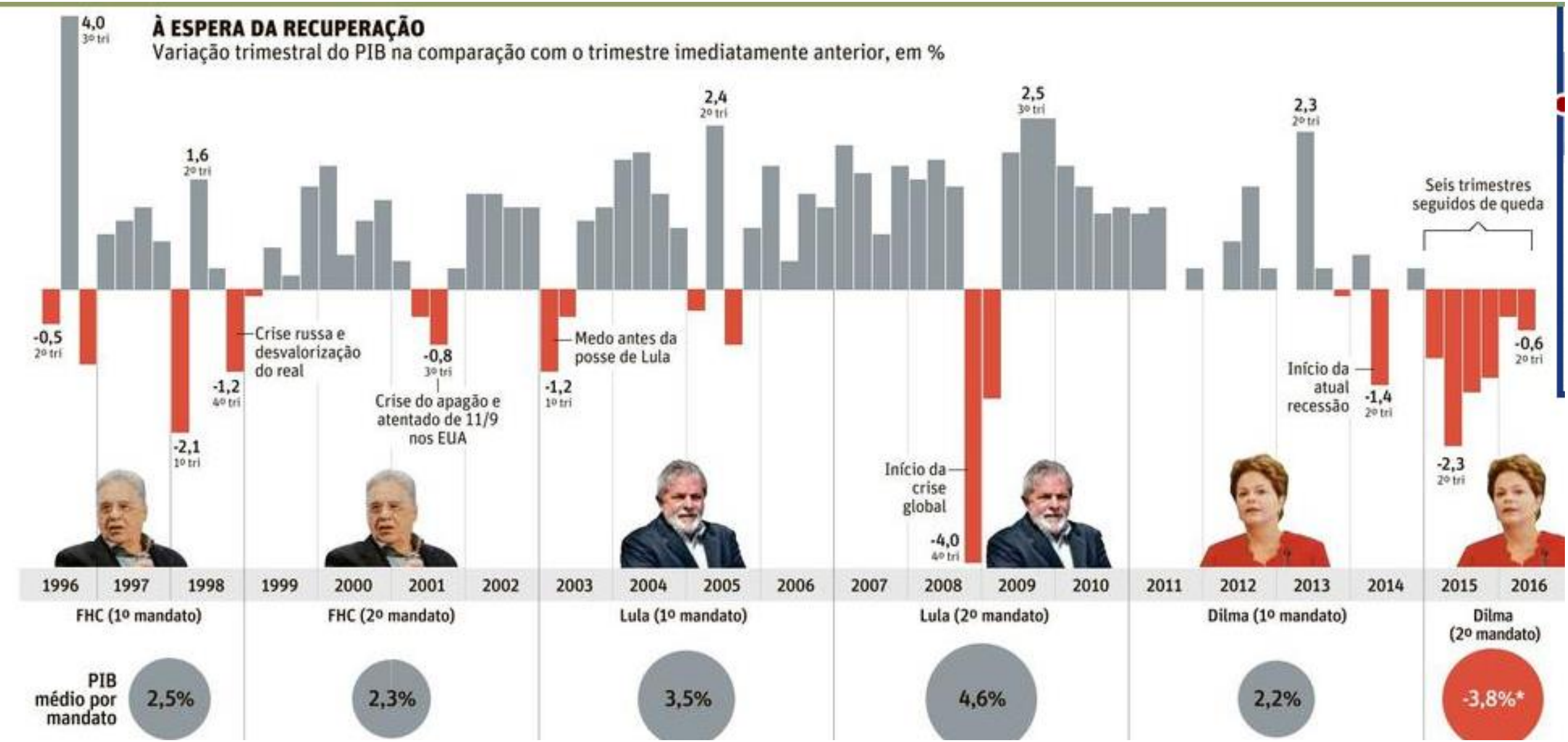
Variação trimestral em relação ao trimestre imediatamente anterior, em %

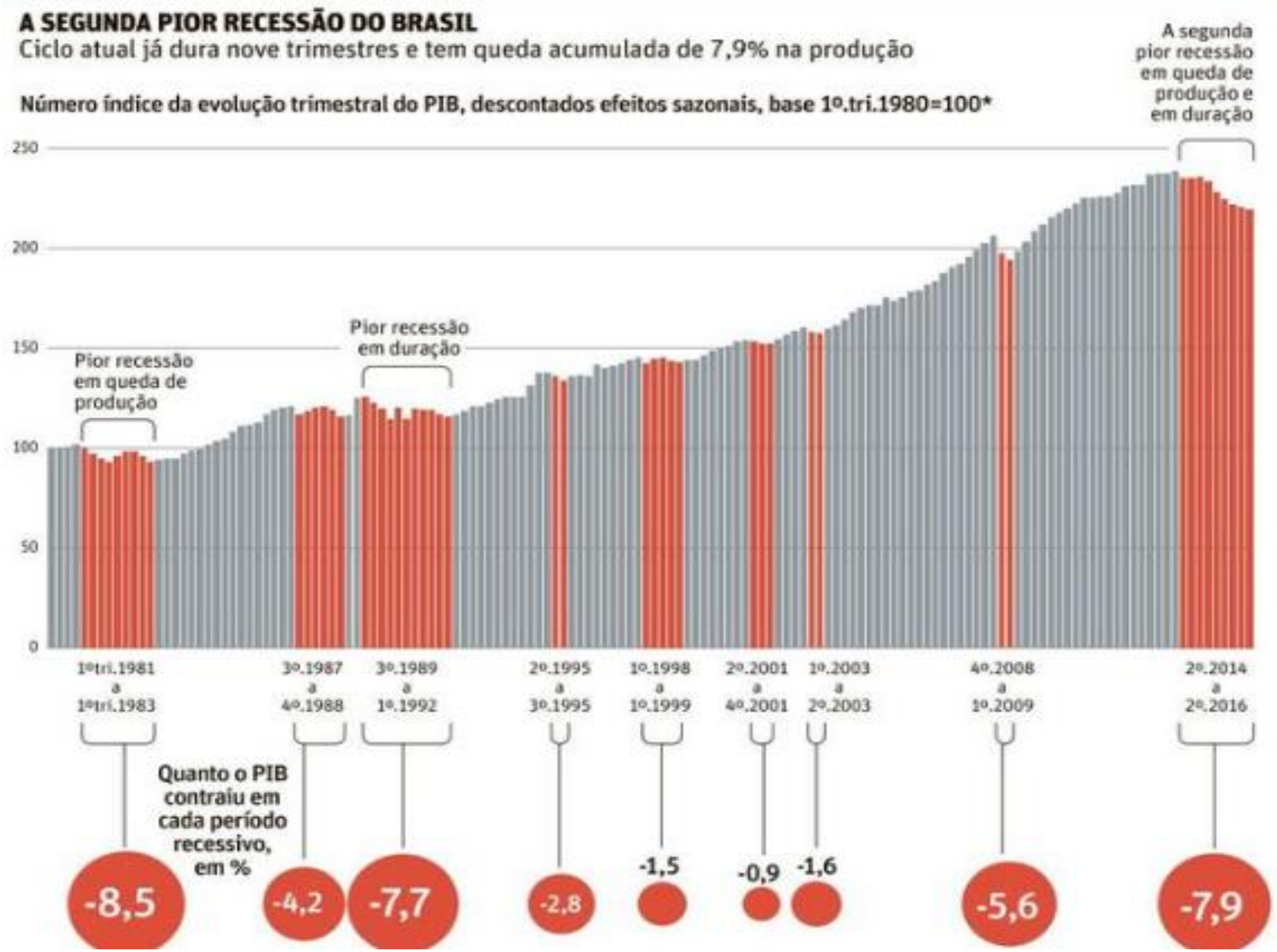
OFERTA



*Formação Bruta de Capital Fixo Fonte: IBGE

Folha de São Paulo, 1º de setembro de 2016, quinta feira.



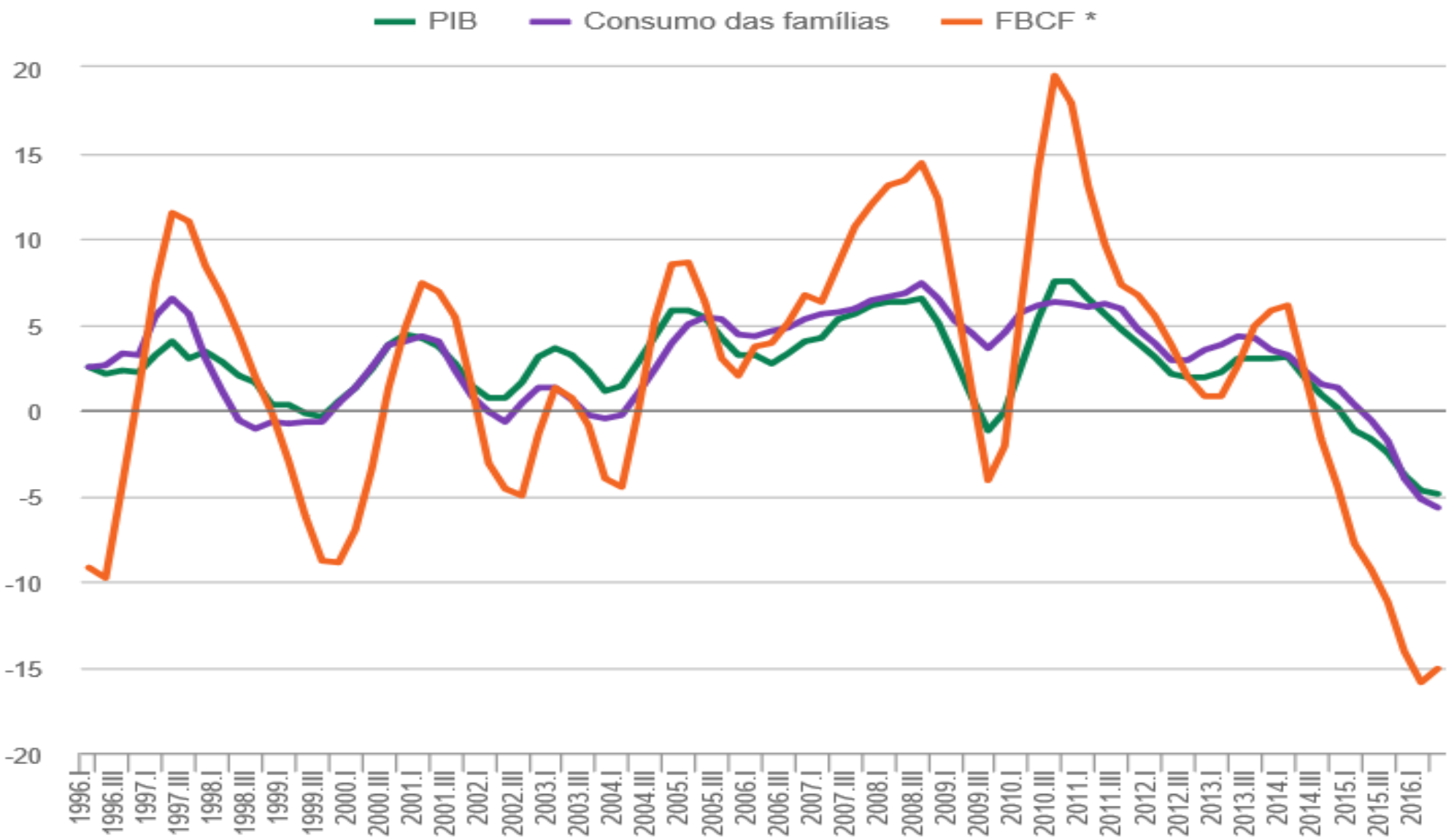


Folha de São Paulo,
1º de setembro de 2016,
quinta feira.

PIB Brasileiro
2º trimestre
2016

PIB, consumo das famílias e FBCF*

Taxa acumulada em quatro trimestres - em relação ao mesmo período do ano anterior - %



Fonte: IBGE. Elaboração: Valor Data. *FBCF = Formação Bruta de Capital Fixo

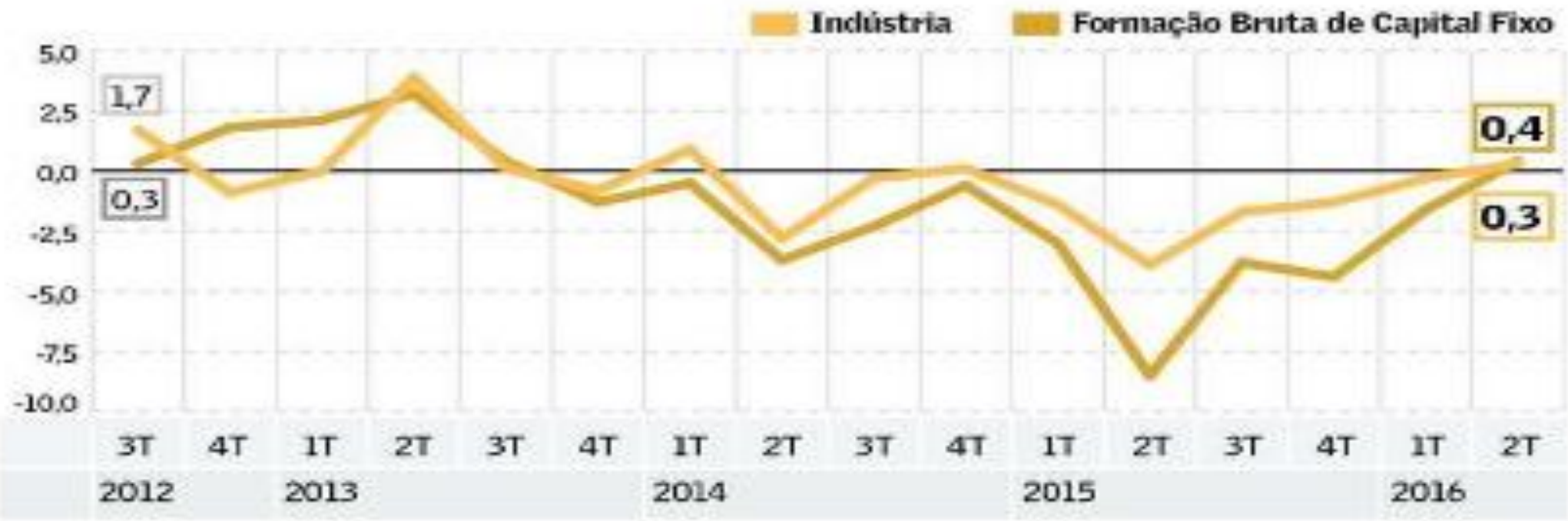
4,9% é a queda do produto acumulada em quatro trimestres

16,8% do PIB foi a taxa de investimento, quase dois pontos percentuais inferior aos 18,4% do segundo tri de 2015

PIB, consumo das famílias e serviços acumulam seis resultados negativos seguidos

Primeiros sinais positivos

Desempenho da indústria e investimentos - em %*



Fonte: IBGE *Em relação ao período imediatamente anterior, com ajuste sazonal

Safra 2015/16

As novas estimativas da Conab para a produção de grãos no Brasil na temporada

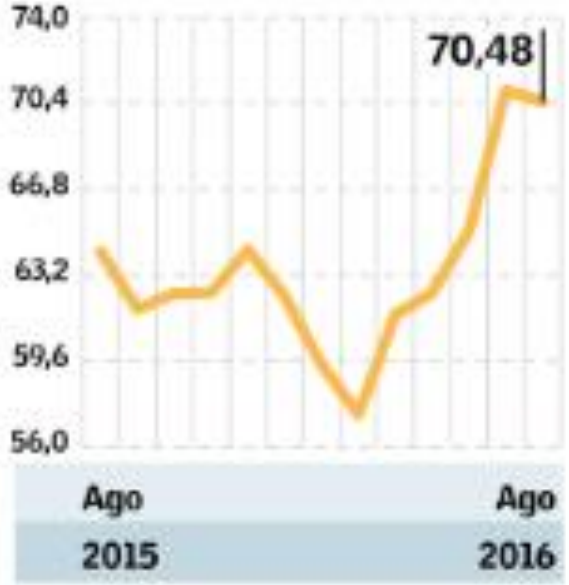
Produto	2014/15	2015/16 (Prev. Nov**)	2015/16 (Prev. Dez**)	2015/16 (Prev. Jan)	2015/16 (Prev. Jan)
Algodão*	1,563	1,479	1,503	1,500	1,500
Arroz	12,445	11,734	11,921	11,629	11,629
Feijão (total)	3,210	3,271	3,316	3,335	3,335
Milho (total)	84,672	81,910	82,043	82,327	82,327
Soja	96,228	101,997	102,5	102,111	102,111
Trigo	5,535	6,230	5,632	5,535	5,535
Outros	4,117	4,140	4,151	4,041	4,041
Total	**207,770**	**210,761**	**210,951**	**210,475**	**210,475**

Fonte: Conab. *Algodão em pluma. ** Médias entre os limites inferiores e sup

2015/16 (Prev. Abr)	2015/16 (Prev. Maio)	2015/16 (Prev. Junho)	2015/16 (Prev. Julho)	2015/16 (Prev. Agosto)
1,481	1,441	1,411	1,389	1,348
11,168	10,998	10,657	10,472	10,544
3,309	3,183	2,926	2,697	2,593
84,660	79,955	76,223	69,141	68,476
98,982	96,905	95,631	95,574	95,419
5,535	5,826	5,882	6,285	6,203
3,876	4,080	3,756	3,713	3,520
209,011	**202,388**	**196,486**	**189,271**	**188,103**

Algodão

Em US$ cents/libra



Variação no período (%)	
Ago/16	-0,65
No ano	9,66
12 meses	9,79

Soja

Em US$ cents/bushel

Variação no período (%)	
Ago/16	-6,10
No ano	12,52
12 meses	7,56

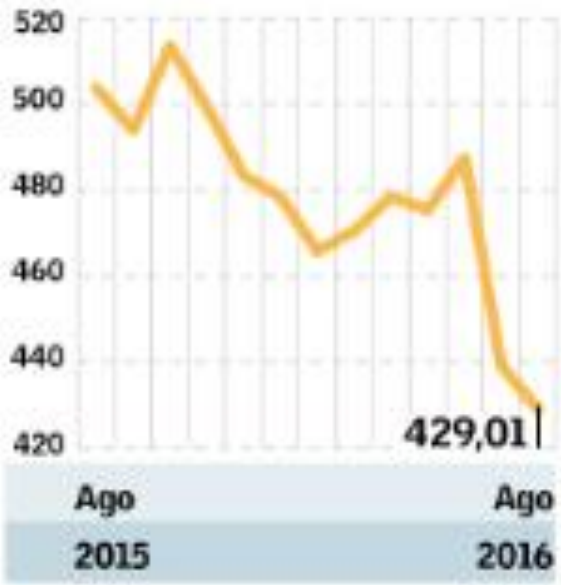
Milho

Em US$ cents/bushel

Variação no período (%)	
Ago/16	-4,47
No ano	-11,04
12 meses	-12,11

Trigo

Em US$ cents/bushel



Variação no período (%)	
Ago/16	-2,30
No ano	-11,25
12 meses	-14,83

Fonte: Dow Jones Newswires e Valor PRO. Elaboração: Valor Data. * Mercado futuro, segunda posição.

Valor ECONÔMICO

Evolução do Indicador da SOJA CEPEA/ESALQ - Paraná

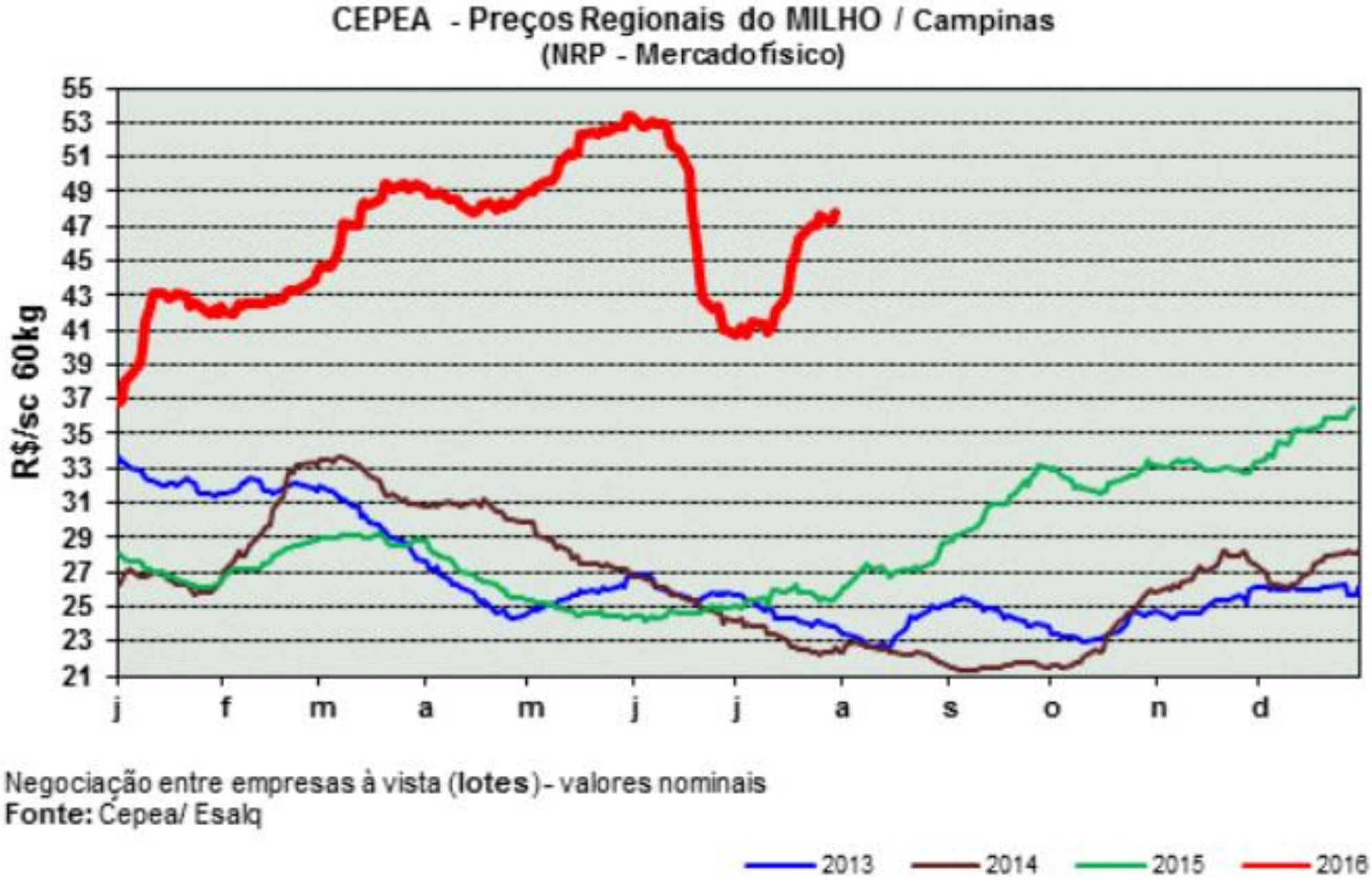
Valores nominais à vista, média ponderada de cinco regiões do PR: Paranaguá, Ponta Grossa, Norte, Oeste e Sudoeste, no mercado disponível .

Fonte: Cepea/ Esalq

Evolução do preço do FARELO DE SOJA CEPEA/ESALQ
Campinas

Fonte: Cepea/ Esalq

Valores à vista, sem impostos



Negociação entre empresas à vista (**lotes**) - valores nominais
Fonte: Cepea/ Esalq

Preços

Selecione o ano

2016

Selecione o estado

Minas Gerais

Preços, referência 2016 | R$/kg

Produto	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Farelo de soja	1,390	1,200	1,020	0,980	1,300	1,600						
Milho	0,550	0,700	0,850	0,850	0,900	0,880						
Suíno vivo	3,500	3,500	3,350	3,250	3,500	4,400						
Frango vivo	2,857	2,708	2,950	2,700	2,490	2,860	3,070					

Preços

Selecione o ano

2016

Selecione o estado

Goiás

Preços, referência 2016 | R$/kg

Produto	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Farelo de soja	1,320	1,300	1,120	1,214	1,243	1,530	1,647					
Milho	0,609	0,640	0,780	0,810	0,820	0,800	0,830					
Suíno vivo	4,260	3,800	3,500	3,300	3,200	4,200	4,400					
Frango vivo	3,190	2,650	2,800	2,690	2,500	2,810	2,950					

Custos | Frangos de corte

Aviário climatizado positivo | R$/Kg vivo | Por UF

Selecione o ano

2016

Estado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
CE	3,62	3,61	3,58	3,76	3,92	4,03	3,95
GO	2,88	2,88	2,80	2,81	3,12	3,12	3,05
MG	2,69	2,71	2,67	2,78	2,80	2,95	
MS	2,80	2,86	2,90	3,02	2,89	2,89	
PR	2,80	2,91	2,78	2,86	3,04	3,13	2,91
RS	2,91	2,99	3,04	3,04	3,18	3,09	3,04
SC	2,59	2,63	2,56	2,63	2,73	2,73	2,60

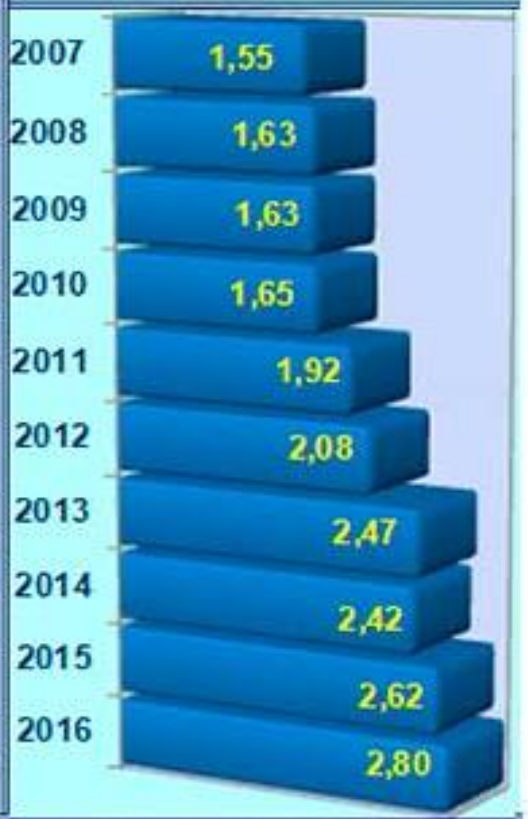
FRANGO VIVO
Evolução de preços na granja, interior de SP
R$/KG

PREÇO SEMANAL EM AGOSTO/2016	MIN.	MAX.	MED.	MERC.
1ª semana (dias 1 a 6)	2,95	3,05	2,98	↗
2ª semana (dias 8 a 13)	3,10	3,25	3,20	↗
3ª semana (dias15 a 20)	3,25	3,25	3,25	→
4ª semana (dias 22 a 27)	3,25	3,25	3,25	↘
5ª semana (dias 29 a 31)	3,10	3,15	3,13	↘

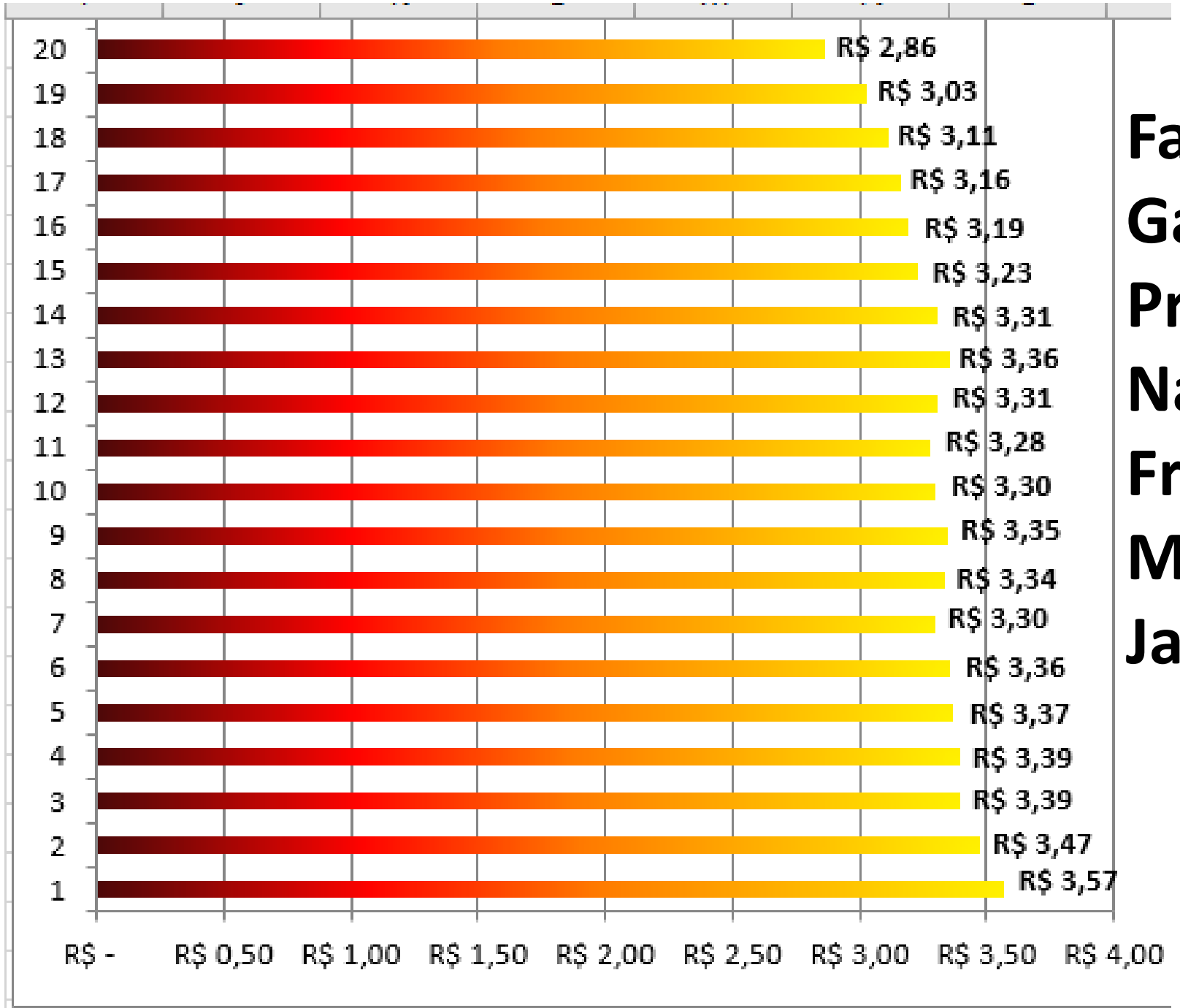
Média mensal e variações anual e mensal em treze meses

MES/ ANO	MEDIA R$/KG	VARIAÇAO % ANUAL	VARIAÇAO % MENSAL
AGO/15	2,70	12,68%	1,89%
SET	2,87	8,38%	6,37%
OUT	2,98	8,46%	3,85%
NOV	3,10	15,81%	3,86%
DEZ	3,06	29,19%	-1,36%
JAN/16	2,76	19,18%	-9,55%
FEV	2,66	13,45%	-3,90%
MAR	2,80	16,67%	5,41%
ABR	2,68	17,14%	-4,21%
MAI	2,50	15,21%	-6,79%
JUN	2,81	13,57%	12,38%
JUL	2,95	11,32%	5,00%
AGO	3,16	17,08%	7,16%

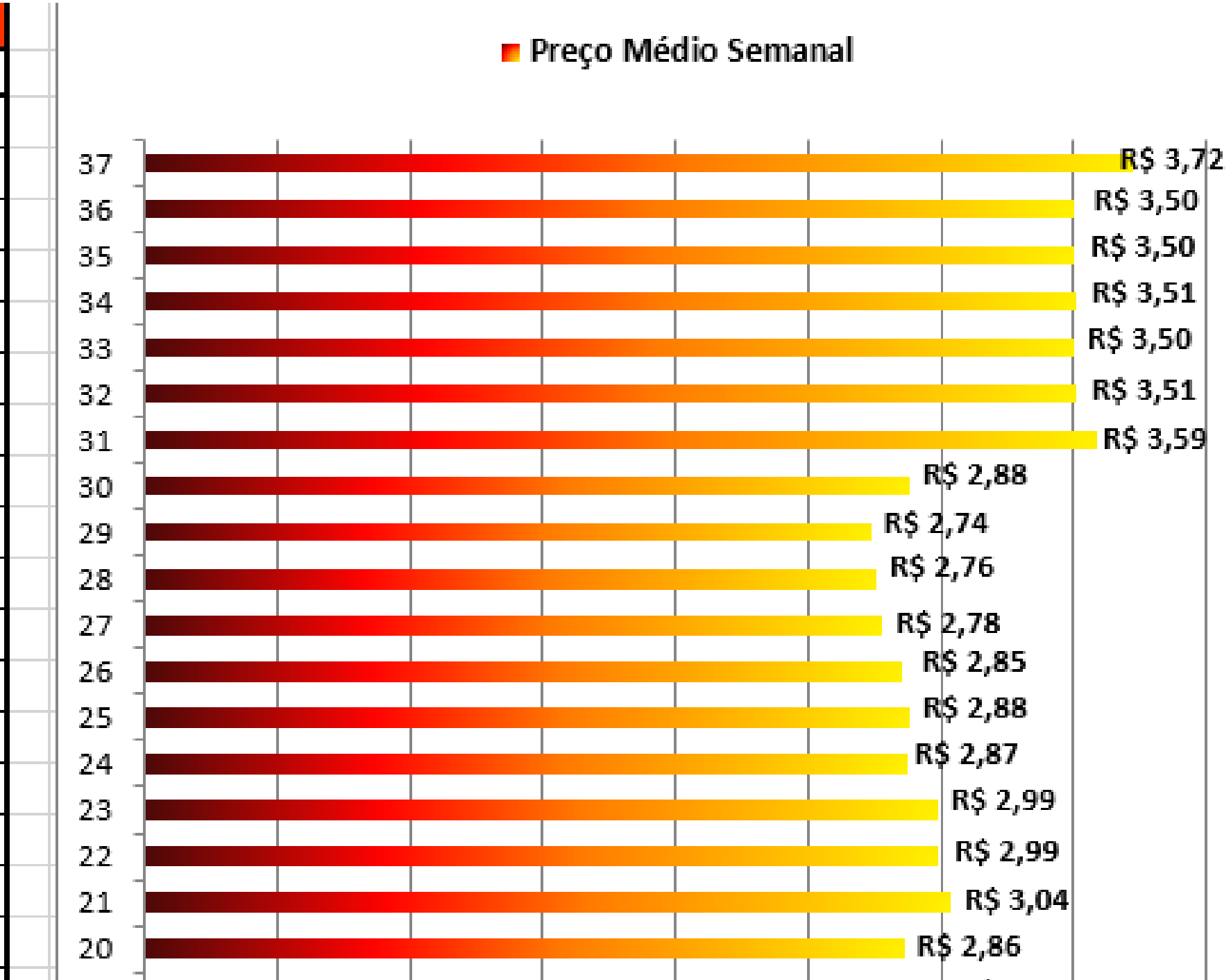
Média anual em 10 anos R$/KG



Fonte dos dados básicos: JOX - Elaboração e análises: AVISITE
Obs.: Valores mensais arredondados. Daí eventual diferença nos percentuais.



Fazenda Talisman
Gabriel Jorge Neto
Preços por quilo
Na granja em Porto Franco
Maranhão
Janeiro a abril de 2016



Fazenda Talisman
Gabriel Jorge Neto
Preços por quilo
Na granja em Porto Franco
Maranhão
Maio a 10 de setembro de 2016

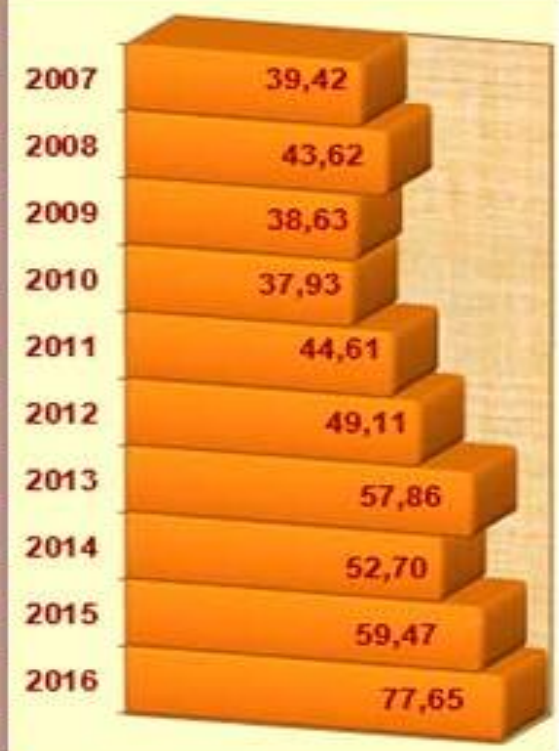
OVO BRANCO EXTRA
Evolução de preços no atacado – São Paulo
R$/CAIXA DE 30 DÚZIAS

PREÇO SEMANAL EM AGOSTO/2016	MIN.	MAX.	MED.	MERC.
➤ 1ª semana (dias 1 a 6)	85,00	89,00	87,00	↗
➤ 2ª semana (dias 8 a 13)	87,00	89,00	88,00	→
➤ 3ª semana (dias15 a 20)	83,00	89,00	86,67	↘
➤ 4ª semana (dias 22 a 27)	74,00	84,00	79,33	↘
➤ 5ª semana (dias 29 a 31)	73,00	75,00	74,00	→

Média mensal e variações anual e mensal em treze meses

MES/ ANO	MEDIA R$/CXA	VARIAÇAO % ANUAL	VARIAÇAO % MENSAL
AGO/15	60,15	15,00%	1,26%
SET	54,96	36,61%	-8,63%
OUT	61,69	42,49%	12,33%
NOV	65,08	53,14%	5,50%
DEZ	66,12	49,22%	1,59%
JAN/16	63,92	44,64%	-3,32%
FEV	77,58	13,15%	21,38%
MAR	82,42	28,09%	6,19%
ABR	67,12	20,85%	-18,57%
MAI	72,56	32,22%	8,10%
JUN	85,38	45,21%	17,67%
JUL	86,85	46,19%	1,71%
AGO	84,00	39,64%	-3,28%

Média anual em 10 anos R$/CAIXA



Fonte dos dados básicos: JOX - Elaboração e análises: AVISITE
Obs.: valores finais arredondados, daí eventuais diferenças nos percentuais

em foco

Produtor de frango trabalhou com prejuízo no primeiro semestre

No cenário internacional, as projeções conjuntas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) para o decêndio 2016/2025 indicam que o comércio internacional da carne de frango continuará crescente, mas a um ritmo bem mais lento que o observado no decêndio anterior. Nessa projeção efetuada, o crescimento anual chegará a 2,64%..

No cenário nacional, o levantamento mensal efetuado pela Embrapa Suínos e Aves mostra que em junho, o custo de produção do frango vivo (base: aviário com climatização positiva do estado do Paraná) atingiu novo recorde, alcançando valor de R$3,13/kg. .

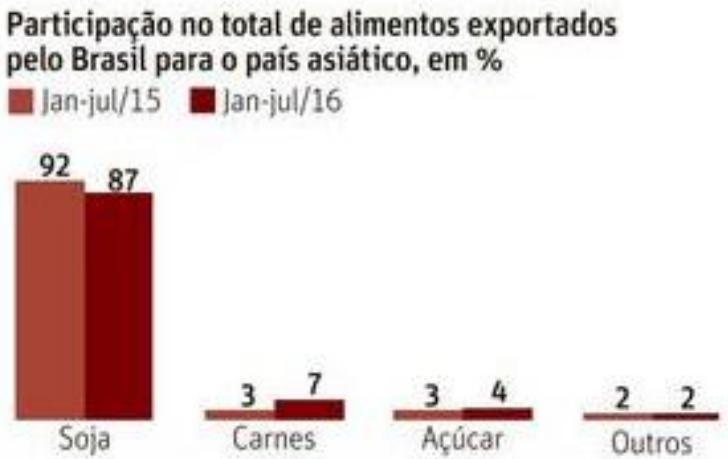
Considerando o preço médio de comercialização do frango vivo no mercado paulista, o prejuízo do granjeiro chegou a R$0,32 por cada quilo de frango produzido em junho. Aliás, na comparação entre custo de produção e preço recebido, trabalhou no vermelho em todos os meses do primeiro semestre. .

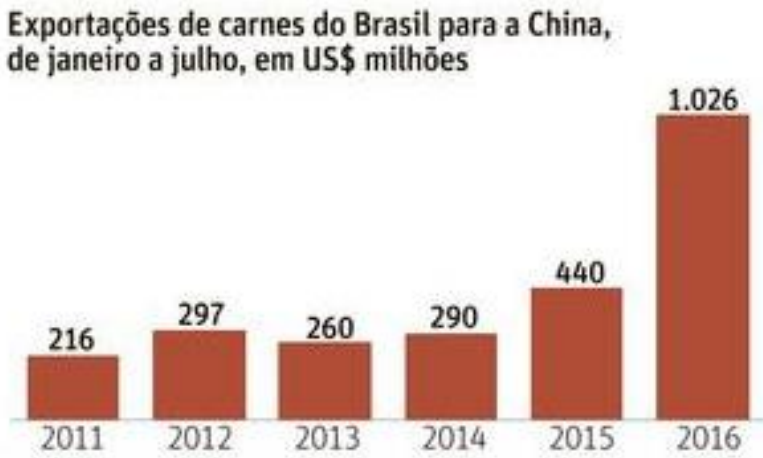
As baixas verificadas no preço médio do milho e farelo de soja devem fazer o custo regredir em julho, ficando mais próximo do valor recebido pelo granjeiro. .

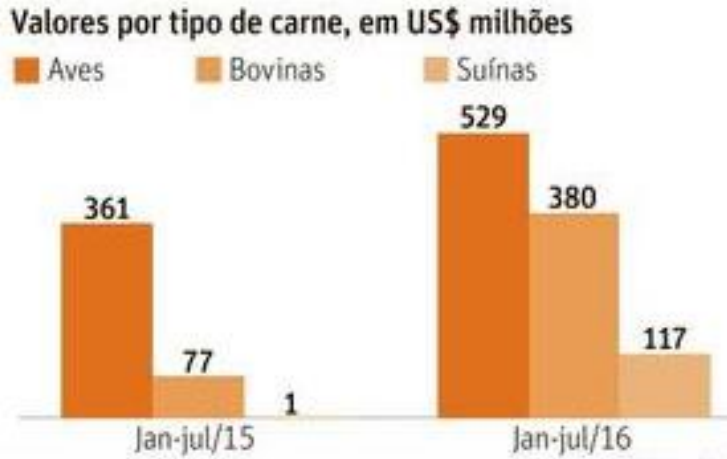
Segundo projeção da Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura referente as perspectivas da agropecuária brasileira nos próximos 10 anos, haverá crescimento anual de 2,6% no volume de carnes produzidas no Brasil. .

APETITE CHINÊS

Crescem as exportações de carnes do Brasil para a China







Fontes: Aliceweb e Folh

Carne ganha terreno nas vendas à China

Exportações da indústria brasileira de alimentos para o país asiático, ainda dominadas pela soja, se diversificam

Folha de São Paulo 13 de agosto de 2016, sábado.

Economia

Relação de troca para o avicultor é a pior em um ano

Recomendar 0 Tweetar Compartilhar 0 0

Os preços do frango vivo ficaram estáveis durante a última semana. Segundo levantamento da Scot Consultoria, nas granjas paulistas, a ave terminada ficou cotada em R$2,80/kg (22/1).

Na comparação com igual período do ano passado, porém, o preço subiu 19,1%. Mesmo assim, o avicultor não está confortável, pois neste período, a cotação do milho subiu 61,6%, elevando os custos.

Atualmente, em Campinas-SP, o produtor compra 3,88 quilos de milho com um quilo de frango, queda de 26,3% em um ano. Esta é a pior relação de troca observada no período.

No atacado os preços da carcaça caíram 2,2% em sete dias, estando cotada em R$3,62/kg. Nos próximos dias o mercado deve seguir estável, porém, recuos de preços não estão descartados.Scot Consultoria

Fonte: Scot Consultoria

22/04/2016 11h26

Economia, Insumos

Insumos

Milho: atual cenário força queda de braço entre setor de proteína animal e agricultores

Recomendar 0 Tweetar Compartilhar 0 Pin it 0

O aumento de preços e a retenção da venda de milho, por parte dos produtores do País, desde o início do ano, vêm preocupando as cadeias de avicultura e suinocultura nacional, que estão sendo obrigadas a importar o produto. Presidente-executivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra alerta sobre os efeitos que a retenção das vendas deste grão, somados à importação de países vizinhos, poderão causar aos agricultores.

"Muitos produtores brasileiros estão apostando em elevações de preço ainda maiores, retendo as vendas. A aposta, entretanto, não tem considerado os elevados estoques que grandes produtores, como os EUA e países vizinhos ao Brasil, vêm mantendo. O mundo está abastecido de milho. Se a 'safrinha' se consolidar com bom desempenho, o cenário mais provável é a sobreoferta de produto no mercado interno, com queda abrupta de preços. Este não é um quadro desejável para produtores de grãos e para setor de proteínas, já que a oferta excessiva pode influenciar os resultados da safra seguinte", ressalta Turra.

Economia

Queda nos preços do frango na granja em São Paulo

Recomendar 0 Tweetar G+ Compartilhar 0 Pin it 0

O mercado do frango registrou queda na semana passada. Nas granjas de São Paulo, a ave terminada ficou cotada, em média, em R$2,60/kg (22/4), uma queda de 5,5% em sete dias. Apesar do recuo semanal, no acumulado do ano o preço da ave acumula alta de 18,2%.

Porém, parte dos ganhos foi consumida pelo milho, com alta de 73,6% no período, reduzindo o poder de compra do avicultor em 31,4% em doze meses.

Atualmente, em Campinas-SP, o avicultor compra 3,21 quilos de milho, frente aos 4,68 quilos há um ano. No atacado, na semana, os preços também recuaram, 1,4%. A carcaça está cotada, em média, em R$3,57/kg

Fonte: Scot Consultoria

25/04/2016 09h28
Economia

Comércio

Bloqueio comercial gera queda na produção de frangos no Tocantins

Recomendar 0 Tweetar Compartilhar 0 Pin it 0

Um bloqueio comercial por parte do Pará e Maranhão, está causando a redução da produção de frangos no Tocantins. Os estados colocaram uma barreira sanitária que impede a entrada dos animais vivos, vindos de qualquer estado do país.

A medida afetou diretamente o Tocantins, por ser um dos principais fornecedores de aves para o mercado informal dos estados vizinhos.

As portarias têm como justificativa uma medida de saúde pública, por causa do risco de contaminação das aves durante o transporte. A entrada está liberada apenas para frangos congelados.

Produção

Uma granja que fica a pouco mais de 20 km da cidade de Darcinópolis, no norte do Tocantins, possui 10 galpões, que comportam até 30 mil pintos. Os animais ficam no local até completarem 45 dias de vida, quando ficam com o peso ideal para o abate.

O produtor Edson Negreiro faz parte da segunda geração da família, que está nesse negócio, mas nos últimos meses tem enfrentado um grande problema.

26/04/2016 09h32

Economia, Insumos

Insumos

País fixa cota inicial de até 100 mil t de milho por empresa para importação sem taxa

Recomendar 0 Tweetar G+ Compartilhar 0 Pin it 0

O governo brasileiro estabeleceu que cada empresa terá direito inicialmente a uma cota de 100 mil toneladas para importação de milho sem tarifa, para compras fora do Mercosul, segundo portaria da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) publicada nesta terça-feira no Diário Oficial da União.

A portaria complementa decisão da semana passada do governo do Brasil que isentou de tarifas importações de um total de 1 milhão de toneladas de milho, visando aumentar a oferta do cereal em um mercado atingido por preços em patamares recordes.

A medida deverá favorecer principalmente compras de milho dos Estados Unidos, os maiores exportadores mundiais do grão, enquanto o governo brasileiro espera que a decisão aumente a oferta e traga alívio aos criadores de aves e suínos, cujos custos estão elevados e trabalham com margens deficitárias, em alguns casos.

Segundo a portaria, o exame dos pedidos de Licença de Importação (LI) será realizado por ordem de registro no Siscomex.

20/05/2016 05h07 - Atualizado em 23/05/2016 09h34
Economia

Análise

Custos de produção de suínos e de frangos de corte sobem em abril

Recomendar 0 Tweetar G+ Compartilhar 0 Pin it 0

Os custos de produção de suínos e de frangos de corte divulgados pela CIAS, a Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa (www.cnpsa.embrapa.br/cias), voltaram a subir em abril depois de registrarem queda no mês de março. O ICPSuíno/Embrapa aumentou 2,95%, enquanto o ICPFrango/Embrapa acumulou alta de 3,14% no quarto mês de 2016.

O ICPSuíno chegou a 224,24 pontos, novo recorde histórico do índice (a base, de 100 pontos, é referente a janeiro de 2005). Mais uma vez, o aumento dos custos com nutrição (2,71%) foi o maior responsável pela alta. Também influenciaram os gastos com transporte (0,23%). Em 2016, o índice acumula uma inflação de 9,89%. Nos últimos 12 meses, o ICPSuíno/Embrapa chega a 24,63%.

Já o ICPFrango/Embrapa alcançou os 221,54 pontos em março (a base, de 100 pontos, é referente a janeiro de 2010). A alta foi puxada pelos gastos crescentes com nutrição (3,84%), transporte (0,05%) e instalações e equipamentos (0,03%). Nos quatro primeiros meses deste ano, o índice acumula 10,35% e chega a 24,70% nos últimos 12 meses.

23/05/2016 05h09
Economia, Insumos

Boletim Diário Avicultura INDUSTRIAL.COM.BR

Produção

Sem milho, aves morrem de fome em SC

Recomendar 3 Tweetar G+ Compartilhar 0 Pin it 0

A crise de oferta de milho no mercado brasileiro tem gerado situações dramáticas. A semana começou com relatos das primeiras mortes de frango por ausência de ração no oeste catarinense, região tradicional de agroindústrias produtoras de proteína animal no Brasil.

A família Santiani trabalha com aves e suínos em Lindóia (SC) no sistema de contrato de parceria com a indústria da região. Hoje já faltou alimento para atender a produção e há três meses está faltando pagamento dos valores devidos pelo serviço de integração com frigorífico que fica na região.

"A situação que a gente enfrenta aqui é que a maioria dos produtores dessa integradora está sem receber o pagamento há mais de 90 dias. E também nos últimos dias se agravou a falta de alimentação para as aves da região. A falta de ração começou na quarta-feira da semana passada e ainda não foi regularizada. Hoje inclusive começaram as mortalidades por causa da falta de ração", conta Leonardo Santiani.

Por telefone, a assessoria de imprensa da Globoaves esclareceu que os pagamentos estão atrasados

20/05/2016 05h07 - Atualizado em 23/05/2016 09h34
Economia

Análise

Custos de produção de suínos e de frangos de corte sobem em abril

Recomendar 0 Tweetar Compartilhar 0 Pin it 0

Os custos de produção de suínos e de frangos de corte divulgados pela CIAS, a Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa (www.cnpsa.embrapa.br/cias), voltaram a subir em abril depois de registrarem queda no mês de março. O ICPSuíno/Embrapa aumentou 2,95%, enquanto o ICPFrango/Embrapa acumulou alta de 3,14% no quarto mês de 2016.

O ICPSuíno chegou a 224,24 pontos, novo recorde histórico do índice (a base, de 100 pontos, é referente a janeiro de 2005). Mais uma vez, o aumento dos custos com nutrição (2,71%) foi o maior responsável pela alta. Também influenciaram os gastos com transporte (0,23%). Em 2016, o índice acumula uma inflação de 9,89%. Nos últimos 12 meses, o ICPSuíno/Embrapa chega a 24,63%.

Já o ICPFrango/Embrapa alcançou os 221,54 pontos em março (a base, de 100 pontos, é referente a janeiro de 2010). A alta foi puxada pelos gastos crescentes com nutrição (3,84%), transporte (0,05%) e instalações e equipamentos (0,03%). Nos quatro primeiros meses deste ano, o índice acumula 10,35% e chega a 24,70% nos últimos 12 meses.

24/05/2016 08h41
Economia, Exportação

Boletim Diário
Avicultura
INDUSTRIAL.COM.BR

Comércio

Entre janeiro e abril, produção de frango do PR cresceu 12%, aponta sindicato

Recomendar 3 Tweetar G+ Compartilhar 0 Pin it 0

Segundo o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar), produção de frango do Paraná aumentou 12,2% nos quatro primeiros meses do ano. Entre janeiro e abril, os abates somaram 588,65 milhões de aves, maior resultado para o período desde 2003.

Impulsionada pela taxa de câmbio e pelas constantes habilitações conquistadas pelas indústrias avícolas do Paraná, a exportação da carne de frango no estado apresentou alta de 19% no primeiro quadrimestre de 2016. Até abril, 523,49 mil toneladas da proteína foram embarcadas no estado frente a 439,91 mil exportadas no mesmo período de 2015. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Conforme o Sindiavipar, o Paraná se mantém como principal Estado exportador da proteína, com 35,7% dos embarques realizados pelo País nos quatro meses - dados do Ministério da Indústria, Comércio e Serviços. Em 2015, o Paraná exportou 1,481 milhão de toneladas de carne de frango, ou 34% do total embarcado pelo Brasil no ano.

13/05/2016 08h54

Agroindústrias, Economia

Produção

Agronegócio foi o único a resistir à desaceleração

Recomendar 0 Tweetar G+ Compartilhar 0 Pin it 0

Considerado um "oásis" em meio à desaceleração econômica, o agronegócio vem, nos últimos anos, colecionando grandes números e cravando sua competitividade no cenário internacional. No governo petista, o País bateu recordes de produção e virou o principal exportador mundial de soja. Mas infraestrutura deficitária e incertezas em relação a crédito e câmbio causam preocupações.

De 2003 a 2015, a produção de grãos no País cresceu mais de 70,0%. Parte desse avanço se deveu, além do investimento pesado em tecnologia, à política de crédito favorável. Do primeiro mandato de Lula ao ano passado, o montante de recursos do crédito rural, reajustados pela inflação de dezembro, cresceu quase 140,0%, segundo o Banco Central.

"Houve ao longo do período razoável liberação de crédito, pois o sistema financeiro teve expansão bastante grande nos últimos 14 anos", diz Fabio Silveira, sócio-diretor da MacroSector. "O agronegócio acabou crescendo. O mérito do governo foi não interferir demais."

Por uma década, o setor também foi alavancado pelo boom das commodities, com preços valorizados pela crescente demanda da China. "Exportações do agronegócio foram fundamentais para o crescimento das reservas brasileiras de 2003 a 2013, o que também contribuiu para a estabilidade do câmbio."

16/05/2016 03h18

Economia, Insumos

Milho

Indicador beira R$ 52/sc; produção 2015/16 deve ser menor

Recomendar 0 Tweetar Compartilhar 0 Pin it 0

A menor oferta de milho no mercado brasileiro e incertezas quanto ao desenvolvimento da segunda safra vêm impulsionando as cotações do cereal, especialmente no Sul do País. Entre 6 e 13 de maio, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (base Campinas-SP) subiu 3,3%, fechando a R$ 51,70/sc na sexta-feira, 13, recorde nominal. Estimativas oficiais indicam produção 2015/16 inferior à da temporada anterior e estoques 51% menores.

O clima quente e seco em abril prejudicou as lavouras de milho segunda safra e, agora, a Conab prevê produção nacional em 52,9 milhões de toneladas, 3,1% inferior à da temporada passada e 7% abaixo da estimativa de abril. Apesar de a área da segunda safra ser prevista em 10,16 milhões de hectares, 6,4% maior que na temporada anterior, a produtividade média nacional deve ser de 5,2 toneladas/hectare, 9% inferior à da temporada passada.

03/06/2016 às 05h00

Preço baixo e alta de custo já afetam alojamento de aves

Por Luiz Henrique Mendes | De São Paulo

A recessão econômica no Brasil e a disparada dos preços do milho no mercado interno devem provocar uma redução relevante da produção de carne de frango no segundo semestre, o que pode acelerar a inflação de alimentos no país.

Lanznaster, presidente da Aurora, diz que alta do milho e oferta elevada de frango derrubou margens da cooperativa

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, o ajuste de oferta necessário para recuperar a rentabilidade da indústria de aves tende a levar a uma redução de 15% nos alojamentos de pintos de corte - as aves que são criadas e abatidas após cerca de 45 dias.

07/06/2016 às 05h00

Valor ECONÔMICO

BRF fechará abatedouro de frango em Goiás

Por Luiz Henrique Mendes | De São Paulo

Em meio à disparada dos custos de produção e à fraca demanda no mercado doméstico, a BRF decidiu fazer ajustes em seu parque fabril. Líder na produção nacional de carne de frango, a empresa vai desativar o abatedouro que tem em Jataí (GO) e paralisar temporariamente a linha de produção de aves da unidade de Lajeado (RS).

A área de alimentos industrializados também não passou incólume. Na fábrica de Uberlândia (MG), uma das maiores da companhia no Brasil, a BRF vai reduzir significativamente a produção de margarinas.

20/06/2016 às 05h00

Preço alto 'segura' no país milho que seria exportado

Valor ECONÔMICO

Por Bettina Barros, Luiz Henrique Mendes e Fernanda Pressinott | De São Paulo

Os preços elevados do milho no mercado doméstico estão mudando o planejamento de frigoríficos de aves e suínos e grandes tradings. A escassez do cereal, fruto da quebra da safra brasileira e principalmente do forte ritmo dos embarques, deu início a um movimento de cancelamentos de contratos de exportação. Na ponta do lápis, já compensa pagar as multas embutidas no cancelamento dos contratos e vender o grão no país.

De acordo com fontes do alto escalão de grandes tradings de grãos com atuação no país, ainda é cedo para saber a dimensão do movimento. Na opinião de um desses executivos, porém, os chamados "wash outs" - cancelamentos de contratos - poderão chegar a 20% ou 30% do total de milho que já estava contratado para a exportação.

04/07/2016 08h54

Empresas

Mato Grosso

BRF suspende atividades e pode demitir 1,2 mil trabalhadores

Recomendar 6 Tweetar Compartilhar 2 Pin it 0

Cerca de 1,2 mil trabalhadores que atuam no abate de aves na unidade da BRF em Várzea Grande serão demitidos caso não aceitem o remanejamento para outras unidades ou linhas de produção da companhia. A previsão é que a empresa brasileira, maior exportadora global de carne de frango, paralise parte das atividades desenvolvidas na região metropolitana de Cuiabá no dia 5 de agosto. O volume que deixará de ser produzido na unidade várzea-grandense será remanejado para outras unidades da BRF.

Por meio de nota oficial, a companhia ressaltou que a planta industrial de Várzea Grande não será fechada e nem vendida. Após revisão do parque fabril, a empresa decidiu que no município serão mantidas ativas algumas linhas de produção e as atividades administrativas. “No campo estão previstas adequações no município de Campo Verde, para atender a nova demanda por matéria-prima”, diz um trecho do comunicado.

Nos últimos 5 anos, a multinacional aportou R$ 750 milhões nas unidades no Estado. Nesse período realizou um estudo para adequar o seu volume de produção a atual demanda de mercado, bem como para ampliar sinergias, esclarece a nota enviada. Nesse processo de adequação foram contratadas 960 pessoas no Estado, entre os meses de janeiro a maio deste ano. Em Mato Grosso, a BRF emprega cerca de 10 mil pessoas.

No fim do ano passado, a companhia confirmou a ampliação das operações nas unidades de abate e processamento de frangos e suínos, com investimento total de R$ 1,1 bilhão no decorrer dos próximos 3 anos. As 4 fábricas e 1 centro de distribuição estão distribuídos pelos municípios de Várzea Grande, Campo Verde, Nova Mutum, Nova Marilândia e Lucas do Rio Verde.

Sobre a paralisação da linha de produção de abates de frangos em Várzea Grande e a demanda do mercado consumidor, o presidente da Associação dos Avicultores de Mato Grosso (Amav), Tarcísio Schroeder, comenta que o consumo continua aquecido, tanto no mercado interno quanto internacional. “Na realidade, essa desativação é porque essa linha de produção é antiga e o custo de produção fica mais alto. A unidade de Lucas, por exemplo, é mais moderna e, além disso, está mais próxima da matéria-prima (milho em grão e farelo, para engorda das aves). Então, vão diminuir custo operacional”.

Fonte: MT Agora - A Gazeta

16/05/2016 03h18

Economia, Insumos

Milho

Indicador beira R$ 52/sc; produção 2015/16 deve ser menor

Recomendar 0 Tweetar Compartilhar 0 Pin it 0

A menor oferta de milho no mercado brasileiro e incertezas quanto ao desenvolvimento da segunda safra vêm impulsionando as cotações do cereal, especialmente no Sul do País. Entre 6 e 13 de maio, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (base Campinas-SP) subiu 3,3%, fechando a R$ 51,70/sc na sexta-feira, 13, recorde nominal. Estimativas oficiais indicam produção 2015/16 inferior à da temporada anterior e estoques 51% menores.

O clima quente e seco em abril prejudicou as lavouras de milho segunda safra e, agora, a Conab prevê produção nacional em 52,9 milhões de toneladas, 3,1% inferior à da temporada passada e 7% abaixo da estimativa de abril. Apesar de a área da segunda safra ser prevista em 10,16 milhões de hectares, 6,4% maior que na temporada anterior, a produtividade média nacional deve ser de 5,2 toneladas/hectare, 9% inferior à da temporada passada.

Fonte: Cepea/Esalq

Escrito el 13 de julio de 2016 Por Francisco Turra

LATIN AMERICA | MERCADOS Y NEGOCIOS

Las exportaciones de pollo salvan el panorama, con una previsión de aumento del 8 por ciento.

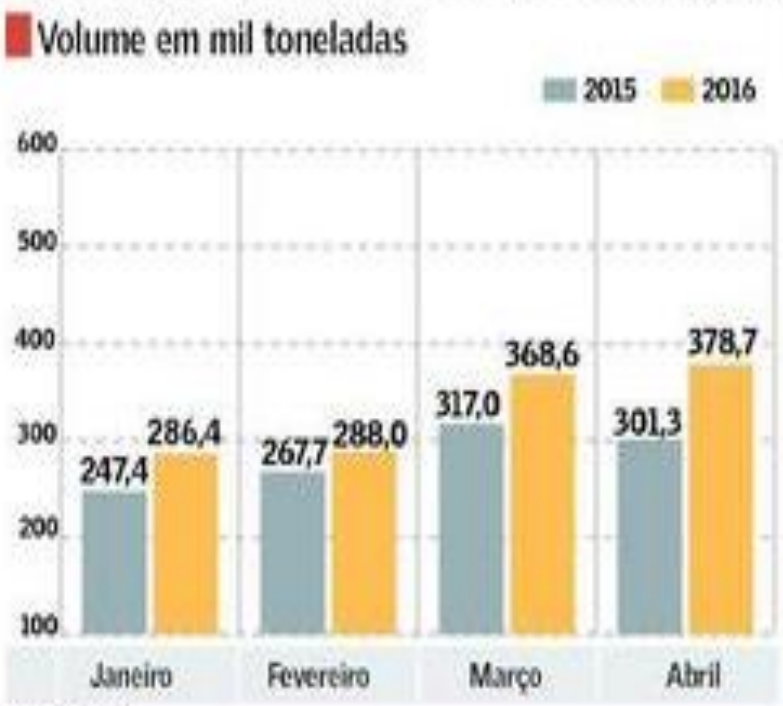
Crisis económica, desaceleración de los negocios, cierre de fábricas, desempleo. El panorama brasileño del primer semestre causó estragos en prácticamente todos los sectores productivos. Con la expansión del índice de desempleo en el país, los niveles de consumo se vieron impactados negativamente.

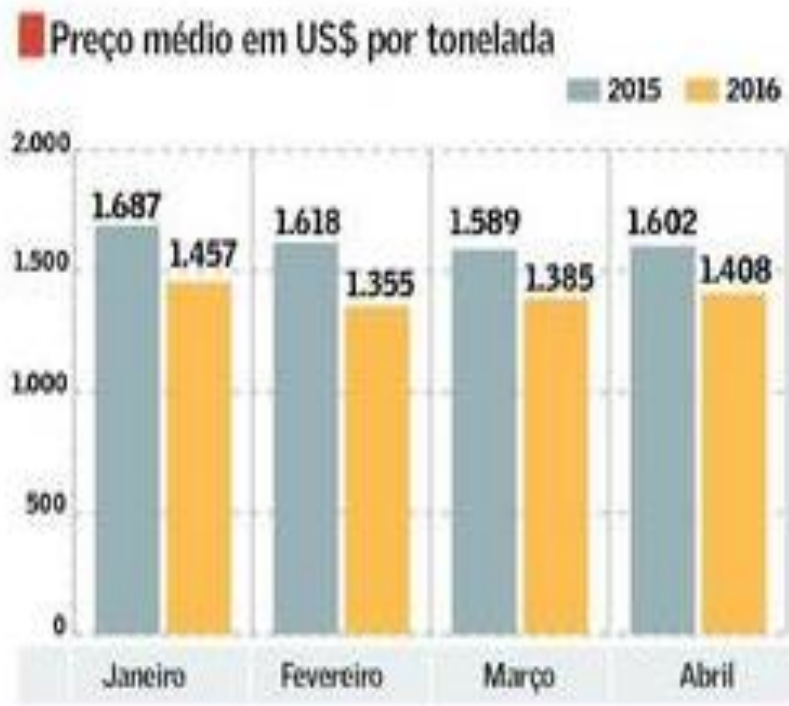
En este contexto, a lo largo de los seis primeros meses de este año, los productores y exportadores de proteína animal vieron al precio del maíz dar saltos y alcanzar niveles superiores a los R$60.00 el saco. Ahora, con la segunda cosecha (*safrinha*) de maíz y el ligero "respiro" frente a las cotizaciones del grano, es el turno de la soya de "pesar" en los costos y en la competitividad de los productores avícolas y porcinos de Brasil.

Para sumarse a estos factores desfavorables, la caída del tipo de cambio a niveles de R$3.30 da un apretón a los márgenes del sector. Recientemente, la Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) había manifestado su preocupación con relación a la importancia de tener el tipo de cambio en R$3.50, para mantener la capacidad competitiva de las agroindustrias exportadoras.

Volume cresce, preço cai

Exportações brasileiras de carne de frango in natura





Fonte: Secex

22/06/2016 às 05h00

Acelerada, colheita da safrinha em MT pressiona as cotações do milho

Valor ECONÔMICO

Milho em MT

Estimativas para a safra do Estado

Fonte: Imea

08/07/2015 às 05h00

Valor ECONÔMICO

Demanda firme impulsiona margens da carne de frango

Por Luiz Henrique Mendes | De São Paulo

Se as dificuldades enfrentadas pelos frigoríficos de carne bovina já precipitaram a paralisação definitiva ou temporária de mais de 40 unidades de abate no país neste ano, o cenário é completamente diferente para a indústria produtora de carne de frango, com resultados positivos que "desafiam" a crise que atinge a economia brasileira.

Beneficiadas pelo patamar confortável em que estão as cotações dos grãos que compõem a ração animal (soja e milho, basicamente), as empresas de carne de frango iniciaram o segundo semestre com margens bem acima da média histórica. O desempenho reflete o forte aumento das exportações e a migração do consumo doméstico de carne bovina - cujos preços estão em níveis recorde, sustentados principalmente pela oferta mais escassa de bois.

11/07/2016 02h30

Boletim Diário Avicultura INDUSTRIAL.COM.BR

Insumos

Preços da soja em grão e farelo recuam com força no País

Recomendar 5 Tweetar G+ Compartilhar 0 Pin it 0

Os preços externos da soja em grão e do farelo caíram com força na semana passada. Segundo pesquisadores do Cepea, a pressão veio de especulações indicando que as inundações na China, que resultaram na morte de grande volume de animais de corte, podem diminuir a demanda do país asiático por soja e farelo norte-americanos. Além disso, o clima favorável às lavouras dos Estados Unidos e a alta do dólar frente a uma cesta de moedas também influenciaram as baixas internacionais. No Brasil, os valores da soja também caíram, especialmente no final da semana passada.

O Indicador da soja Paranaguá ESALQ/BM&FBovespa, referente ao grão depositado no corredor de exportação e negociado na modalidade spot (pronta entrega), no porto de Paranaguá (PR), caiu 5% entre 1º e 8 de julho, fechando a R$ 87,65/saca de 60 kg na sexta-feira, 8. A média ponderada da soja no Paraná, refletida no Indicador CEPEA/ESALQ, recuou 6,16% no mesmo período, a R$ 83,07/saca de 60 kg no dia 8.

12/07/2016 08h30
Economia, Insumos

Boletim Diário Avicultura INDUSTRIAL.COM.BR

Insumos

Produtores do Paraná armazenam milho à espera de preços altos

Recomendar 0 Tweetar Compartilhar 0 Pin it 0

Depois de bater recordes, o preço do milho começou a perder força com a entrada da segunda safra, em fase de colheita. No Paraná, segundo maior produtor da cultura, o preço médio da saca de 60 kg caiu de R$ 42 para R$ 33,89 nos últimos 30 dias, de acordo com dados do Departamento de Economia Rural (Deral), órgão vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab). Uma queda de 20%.

Na esperança de lucrar mais, produtores paranaenses estão armazenando o grão. Na região de Campo Mourão, no Centro Oeste do estado, Ademir Walker conta que colheu 11 mil sacas de milho, mas vendeu apenas 2,5 mil. “O preço estava excelente, mas comecei a colher e a cotação despencou”, reclama. Sem pressa, Walker afirma que vai esperar por cotações mais atrativas. “Na época da colheita é normal essa queda, acredito que em outubro os preços voltem a subir”.

Valor ECONÔMICO

28/07/2016 às 05h00

BRF paralisará abates de frango em planta de MT

Por Luiz Henrique Mendes | De São Paulo

A BRF vai deixar de abater frangos no frigorífico de Várzea Grande (MT), na região metropolitana de Cuiabá, a partir de agosto. Maior produtora de carne de frango e carne suína do país, a empresa já havia cortado a produção recentemente, com a desativação do abatedouro de aves que tem em Jataí (GO) e a paralisação temporária da unidade de Lajeado, no Rio Grande do Sul.

Os ajustes no parque fabril da BRF ocorrem em meio à conjuntura adversa enfrentada pelo setor, que viu as margens serem pressionadas pela disparada das cotações do milho. A empresa divulga hoje, após o fechamento do mercado, o balanço referente ao segundo trimestre. A expectativa dos analistas é que o lucro líquido da BRF tenha forte queda devido aos preços dos grãos e ao impacto negativo da apreciação do real sobre a rentabilidade das exportações da BRF.

Valor Econômico

12/08/2016 às 05h00

Alta do milho faz margem da Seara, da JBS, despencar

Por Luiz Henrique Mendes | De São Paulo

O repasse de preços feito pela Seara para compensar a disparada da cotação do milho no Brasil foi insuficiente para recompor as margens da subsidiária, admitiu ontem o CEO global da JBS, Wesley Batista. De acordo com o empresário, o milho "tirou" seis pontos percentuais da margem Ebitda da Seara, subsidiária da JBS, no segundo trimestre.

Wesley Batista: aumentos de preços serão "expressivos" no terceiro trimestre

No segundo trimestre, o Ebitda da Seara caiu 51,6% na comparação com igual período do ano passado, para R$ 382 milhões. Desse modo, a margem Ebitda da Seara caiu de 17,7% para 8,3%. Dona da marca de alimentos que leva mesmo nome, a Seara reúne as operações de aves, suínos e alimentos processados da JBS no Brasil. Entre abril e junho, teve uma receita líquida de R$ 4,6 bilhões, aproximadamente 10% da receita de R$ 43,6 bilhões da JBS.

Se prevé producción de pollo 4 por ciento menor en Brasil

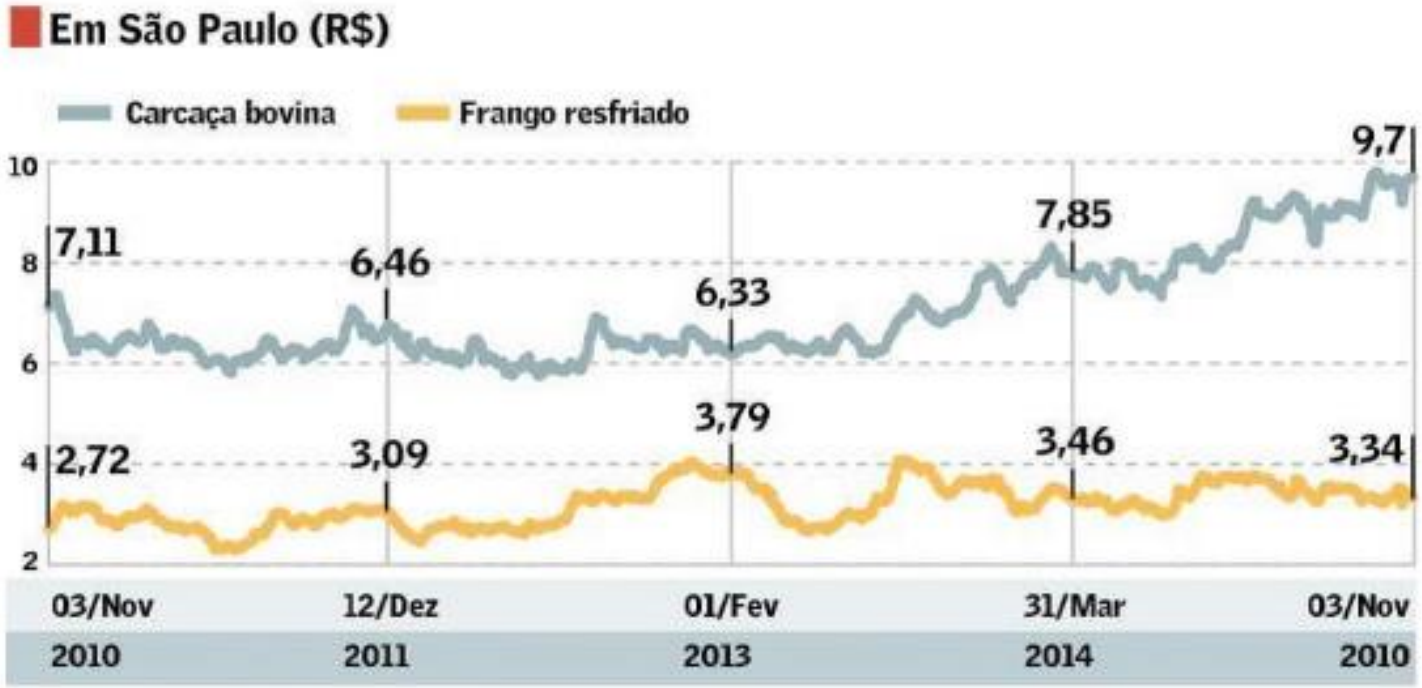
El panorama brasileño del primer semestre causó estragos en prácticamente todos los sectores productivos: Francisco Turra, director ejecutivo de la ABPA

Valor ECONÔMICO

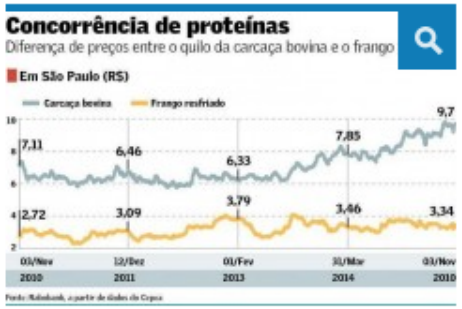
ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA UFG 1963

Concorrência de proteínas

Diferença de preços entre o quilo da carcaça bovina e o frango resfriado



Fonte: Rabobank, a partir de dados do Cepea



Já havia sinais dessa migração em 2014. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o consumo per capita anual de carne de frango atingiu 43 quilos no ano passado, 2,3% mais que em 2013. Já o consumo per capita de carne bovina caiu 6,92% na comparação, para 39,2 quilos, conforme a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec).

CARNES
Abate inspecionado
Cabeças abatidas e carne produzida
1° SEMESTRE DE 2016

ESPECIE	CABEÇAS ABATIDAS		CARNE PRODUZIDA		
	MILHOES	VAR. ANUAL	MIL /T	VAR. ANUAL	% DO TOTAL
Bovinos	14,933	*-2,86%*	3.669,266	*-0,44%*	30%
Suínos	20,518	*8,78%*	1.797,493	*8,57%*	15%
Frangos	2.975,144	*6,80%*	6.698,525	*4,29%*	55%
VOLUME TOTAL DE CARNE ➔			**12.165,283**	***3,41%***	**100%**

Fonte dos dados básicos: IBGE
Elaboração e análises: AVISITE

CARNES IN NATURA
Balanço das exportações brasileiras
AGOSTO/2016

TIPO DE CARNE	NO MÊS (A)	HÁ UM MÊS (B)	HÁ UM ANO (C)	A/B	A/C
VOLUME (MIL TONELADAS)					
➢Suína	57,546	52,282	42,135	10,07%	36,58%
➢Bovina	82,484	82,208	89,348	0,33%	-7,68%
➢De frango	328,917	321,529	344,865	2,30%	-4,62%
TOTAL	468,946	456,019	476,348	2,83%	-1,55%
PREÇO MÉDIO (US$/TONELADA)					
➢Suína	2.206,90	2.134,64	2.515,39	3,39%	-12,26%
➢Bovina	4.253,35	3.958,97	4.524,00	7,44%	-5,98%
➢De frango	1.618,75	1.588,96	1.647,10	1,87%	-1,72%
RECEITA (US$ MILHÕES FOB)					
➢Suína	126,999	111,603	105,986	13,80%	19,83%
➢Bovina	350,832	325,460	404,212	7,80%	-13,21%
➢De frango	532,434	510,899	568,027	4,22%	-6,27%
TOTAL	1.010,264	947,962	1.078,225	6,57%	-6,30%

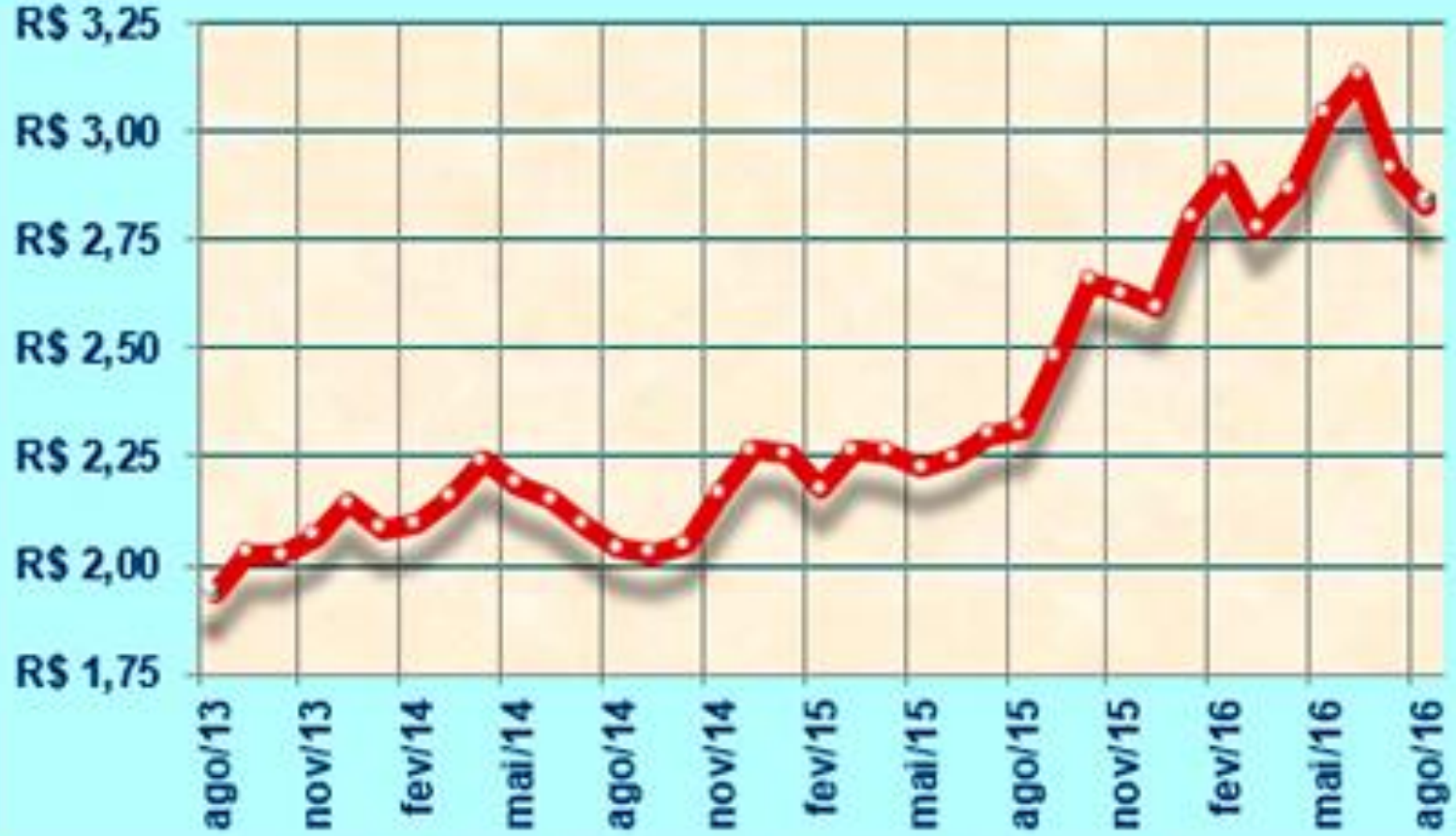
Fonte dos dados básicos: SECEX/MDIC
Elaboração e análises: AVISITE

FRANGO

Evolução mensal do custo de produção

Agosto de 2013 a agosto de 2016

R$/KG



Fonte dos dados básicos: Embrapa Suínos e Aves

Elaboração e análises: AVISITE

Base: aviário com climatização positiva, estado do Paraná

CARNE DE FRANGO

Produção (aparente), exportação (real) e oferta interna (aparente)

SETEMBRO DE 2015 A AGOSTO DE 2016

	PRODUÇAO		EXPORTAÇAO		OFERTA INTERNA	
	MIL/T	VAR.	MIL/T	VAR.	MIL/T	VAR.
SET/15	1.140,4	5,76%	361,0	0,50%	779,4	8,39%
OUT/15	1.188,8	4,75%	324,1	-10,51%	864,7	11,90%
NOV/15	1.164,2	2,33%	379,7	15,97%	784,5	-3,18%
DEZ/15	1.122,6	1,79%	392,7	15,24%	729,9	-4,22%
JAN/16	1.156,0	3,53%	311,0	14,74%	845,0	-0,06%
FEV/16	1.116,2	8,00%	314,6	6,13%	801,6	8,75%
MAR/16	1.197,4	4,62%	398,0	16,03%	799,3	-0,27%
ABR/16	1.146,5	5,46%	412,8	25,09%	733,8	-3,10%
MAI/16	1.172,2	3,29%	385,6	19,68%	786,7	-3,20%
JUN/16	1.102,3	2,19%	406,3	4,36%	696,0	0,97%
JUL/16	1.172,2	2,61%	356,2	-19,13%	816,0	16,25%
AGO/16	1.127,0	-5,53%	357,3	-4,79%	769,7	-5,87%
No 1° sem	6.890,6	4,48%	2.228,2	14,15%	4.662,4	0,41%
Em 8 meses	9.189,7	2,90%	2.941,7	6,29%	6.248,0	1,38%
Em 12 meses	13.805,7	3,15%	4.399,1	5,82%	9.406,6	1,95%

Fonte dos dados básicos: APINCO (produção) e SECEX/MDIC (exportação)
Elaboração e análises: AVISITE

CARNE DE FRANGO
Diferença na produção em relação ao mesmo período do ano anterior
1º SEMESTRE DE 2016

UNIDADE FEDERATIVA	VOLUME A MAIS OU A MENOS (MIL/T	VARIAÇAO S/ 1º SEM. DE 2015	% DO AUMENTO TOTAL
Paraná	128,189	6,56%	44,38%
Rio Grande do Sul	39,767	5,11%	13,77%
Minas Gerais	31,902	7,25%	11,04%
São Paulo	27,181	3,68%	9,41%
Bahia	13,109	11,61%	4,54%
Espírito Santo	7,779	13,61%	2,69%
Mato Grosso do Sul	6,799	3,19%	2,35%
Santa Catarina	2,629	0,25%	0,91%
Paraíba	2,348	8,80%	0,81%
Alagoas	1,785	133,49%	0,62%
Distrito Federal	1,299	1,61%	0,45%
Pará	1,111	1,55%	0,38%
Rio de Janeiro	0,219	0,52%	0,08%
Maranhão	0,139	13,98%	0,05%
OUTROS*	24,582	66,97%	8,51%
Sergipe	-0,106	-9,24%	———
Ceará	-0,504	-1,69%	———
Goiás	-1,494	-0,36%	———
Mato Grosso	-3,058	-1,07%	———
Piauí	-3,150	-28,22%	———
Pernambuco	-4,733	-7,15%	———
TOTAL A MAIS	288,840	5,14%	100,00%
TOTAL A MENOS	-13,046	-1,62%	———
TOTAL BR	275,794	4,29%	———

Fonte dos dados básicos: IBGE
Elaboração e análises: AVISITE

* Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Rio Grande do Norte e Tocantins, desidentificados por conterem menos de três informantes cada (Roraima não possui estabelecimentos inspecionados, não havendo por parte do IBGE referências ao Amapá).

Ovo, Milho e Farelo de Soja
Cotações Médias e Relação de Preços - 2015/2016
A) Branco, extra, no atacado, SP (R$/caixa de 30 dúzias);
B) R$/saca de 60kg, interior de SP; C) R$/kg FOB, indústria, interior de SP.

	Ovo(A)		Milho(B)		Far. Soja(C)		B/A*		C/A*	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
jan	44,19	63,92	28,32	43,78	1,114	1,319	19,23	20,55	0,76	0,62
fev	68,57	77,58	29,07	44,63	1,041	1,267	12,72	17,26	0,46	0,49
mar	64,35	82,42	30,44	50,40	1,093	1,051	14,19	18,35	0,51	0,38
abr	55,58	67,12	28,48	51,79	1,063	1,012	15,37	23,15	0,57	0,45
mai	54,88	72,56	26,63	53,86	0,995	1,291	14,56	22,27	0,54	0,53
jun	58,80	85,38	26,64	51,25	0,979	1,526	13,59	18,01	0,5	0,54
jul	59,41	86,85	28,01	45,67	1,065	1,436	14,14	15,78	0,54	0,5
ago	60,15	84,00	29,42	45,91	1,161	1,303	14,67	16,4	0,58	0,47
set_	54,96		32,74		1,250		17,87		0,68	
out_	61,69		34,46		1,340		16,76		0,65	
nov	65,08		35,38		1,314		16,31		0,61	
dez	66,12		37,08		1,291		16,82		0,59	

Elaboração: AviSite; Fonte dos dados básicos: Jox.
* Dúzias de ovos necessárias à aquisição de uma saca de milho (60 kg) ou um kg de farelo de soja.

CARNE DE FRANGO
Volume exportado e receita cambial em 24 meses

MES	VOLUME – MIL/T			RECEITA – US$ MILHOES		
	2014/15	2015/16	VAR.	2014/15	2015/2016	VAR.
AGO	332,1	375,2	13,00%	674,6	641,8	-4,87%
SET	359,2	361,0	0,50%	716,0	582,9	-18,59%
OUT	362,2	324,1	-10,51%	742,4	513,5	-30,84%
NOV	327,4	379,7	15,97%	657,2	596,5	-9,22%
DEZ	340,8	392,7	15,24%	653,5	594,8	-8,99%
JAN	271,0	311,0	14,74%	485,5	443,6	-8,63%
FEV	296,4	314,6	6,13%	510,2	451,0	-11,62%
MAR	343,0	398,0	16,03%	571,9	576,7	0,83%
ABR	330,0	412,8	25,09%	557,8	611,7	9,68%
MAI	322,2	385,6	19,68%	574,9	604,6	5,16%
JUN	389,3	406,3	4,36%	677,3	655,0	-3,29%
JUL	440,5	356,2	-19,13%	763,5	596,4	-21,89%
EM 7 MESES	2.392,4	2.584,4	8,03%	4.141,2	3.938,9	-4,88%
EM 12 MESES	4.114,0	4.417,1	7,37%	7.584,8	6.868,4	-9,45%

Fonte SECEX/MDIC
Elaboração e análises: AVISITE

PINTOS DE CORTE
Evolução da produção brasileira
MILHÕES DE CABEÇAS

MÊS	TOTAL MENSAL			MÉDIA DIÁRIA		
	2014/15	2015/16	VAR.	2014/15	2015/16	VAR MÊS
JUL	542,827	573,266	5,61%	17,511	18,492	0,47%
AGO	532,452	551,897	3,65%	17,176	17,803	-3,73%
SET	531,201	555,216	4,52%	17,707	18,507	3,95%
OUT	568,185	581,602	2,36%	18,329	18,761	1,37%
NOV	481,899	497,604	3,26%	16,063	16,587	-11,59%
DEZ	544,371	572,410	5,15%	17,560	18,465	11,32%
JAN	539,803	560,408	3,82%	17,413	18,078	-2,10%
FEV	495,889	538,403	8,57%	17,710	18,566	2,70%
MAR	523,159	561,478	7,32%	16,876	18,112	-2,44%
ABR	527,185	540,962	2,61%	17,573	18,032	-0,44%
MAI	535,525	542,145	1,24%	17,275	17,489	-3,01%
JUN	552,167	551,131	-0,19%	18,406	18,371	5,05%
EM 6 MESES	3.173,729	3.294,526	3,81%	17,534	18,102	3,24%
EM 12 MESES	6.374,664	6.626,521	3,95%	17,465	18,105	3,67%

Fonte dos dados básicos: APINCO
Elaboração e análises: AVISITE
Variação/dia em relação ao mesmo período anterior.

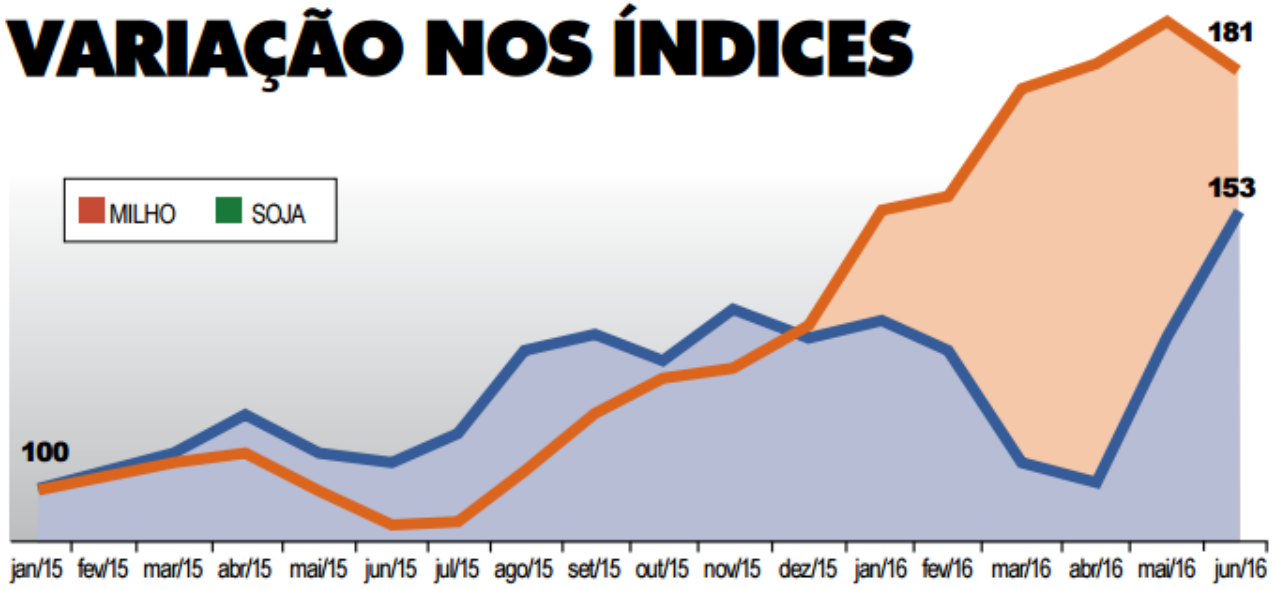
EXPORTAÇÃO BRASILEIRA
10 principais produtos da pauta
JANEIRO-AGOSTO DE 2016
US$ BILHOES FOB

	PRODUTO EXPORTADO	RECEITA CAMBIAL	VAR. ANUAL	PARTICIPAÇAO NA PAUTA CAMBIAL	
				% DO TOTAL	VAR. ANUAL
1	Soja em grão (1)	17,907	0,99%	14,49%	4,69%
2	Minério de ferro (2)	7,756	-18,36%	6,28%	-15,20%
3	Petróleo em bruto (3)	6,010	-29,58%	4,86%	-26,86%
4	Açúcar em bruto (7)	4,834	31,54%	3,91%	36,62%
5	Carne de frango* (4)	3,999	-5,24%	3,24%	-1,58%
6	Farelo de soja (5)	3,875	-4,18%	3,14%	-0,48%
7	Celulose (8)	3,631	2,51%	2,94%	6,47%
8	Carne Bovina* (9)	2,897	-0,38%	2,34%	3,47%
9	Automóveis (11)	2,893	35,25%	2,34%	40,48%
10	Café em grão (6)	2,803	-23,96%	2,27%	-21,02%
Subtotal 10		56,605	-5,63%	45,81%	-1,98%
Demais		66,969	-2,05%	54,19%	1,74%
TOTAL		123,570	-3,72%	100,00%	—

Fonte dos dados básicos: SECEX/MDIC
Elaboração e análises: AVISITE
*Exclusivamente produto in natura – Números entre parênteses indicam posição há 1 ano.

Produção de Pintos de Corte Milhões de Cabeças					
	2012	2013	2014	2015	2016
JAN	515,465	514,079	525,441	539,803	560,408
FEV	469,206	477,792	482,746	495,889	538,403
MAR	498,647	524,588	497,620	523,159	561,478
ABR	483,664	516,465	503,325	527,185	540,962
MAI	524,327	528,64	521,531	535,525	542,145
JUN	514,783	492,081	500,067	552,167	551,130
JUL	515,160	531,576	542,826	573,266	
AGO	502,649	525,568	532,452	551,897	
SET	478,335	495,703	531,201	555,216	
OUT	523,338	532,843	568,184	581,602	
NOV	483,605	482,037	481,899	497,604	
DEZ	497,797	525,826	544,371	572,410	
TOTAL	6.006,975	6.147,198	6.246,027	6.505,723	3.294,526

VARIAÇÃO NOS ÍNDICES



Fonte: Sindirações

MILHÕES DE TONELADAS

Jan/Jun	Frangos Corte	Poedeiras	Suínos	Gado Corte	Gado Leite	Outros	Total
2016	16,8	2,63	7,9	1,18	2,4	2,44	33,4
2015	16,1	2,58	7,5	1,24	2,5	2,37	32,3
%	4,2	2,0	6,0	-4,3	-5,5	2,8	3,2

Fonte: Sindirações

MILHÕES DE TONELADAS

Jan/Jun	Frangos Corte	Poedeiras	Suínos	Gado Corte	Gado Leite	Outros	Total
2016	16,8	2,63	7,9	1,18	2,4	2,44	33,4
2015	16,1	2,58	7,5	1,24	2,5	2,37	32,3
%	4,2	2,0	6,0	-4,3	-5,5	2,8	3,2

Fonte: Sindirações

Farelo de soja

Primeira semana de junho 2016

Safras e Mercado

FARELO - R$/T à vista - FOB - Lotes - ICMS Dif. - s/PIS/COFINS					
Praças	C	V	1 SEM	1 MÊS	1 ANO
PR/Pguá spot	1430	1470	1550	1270	1050
Ponta Grossa	1620	1660	1530	1250	1020
Maringá	1620	1640	1530	1250	1005
PR/Cascavel	1610	1630	1520	1240	1000
SP/Interior	1460	1480	1420	1140	910
MT/Rond. c/8,4%	1480	1500	1480	1200	890
BA/Barreiras Dif.	1600	1620	1570	1300	1130
RS/Interior (30 dias)	1580	1600	1540	1200	1000
RS/POA CIF (30 dias)	1600	1620	1560	1220	1030
GO/Sudoeste c/8,4%	1460	1480	1430	1200	900
MG/Uberlândia	1490	1510	1460	1180	910
MS/Dourados c/8,4%	1550	1570	1530	1220	980
SC/Chapecó	1620	1640	1560	1240	1080

FARELO - R$/T (30 dias) - FOB - ICMS DIF					
Praças	C	V	Praças	C	V
Ponta Grossa	1630	1670	MT/Rond. c/8,4%	1490	1510
Maringá	1630	1650	GO/Sudo. c/8,4%	1470	1490
PR/Cascavel	1620	1640	MG/Uberlândia	1500	1520
SP/Interior	1470	1490			

Milho – R$/saca 60 kg

Primeira semana de junho 2016

Safras e Mercado

Sorgo – R$/saca 60 kg

2 - MERCADO INTERNO - SORGO COTAÇÕES - R$/SACA 60 KG

PRAÇAS (nominal)				Ant	1MÊS	ANO	R$ 1MES	R$ 1 ANO
	COMP	VEND	US$	US$	US$	US$		
SP - MOGIANA	35,00	40,00	10,33	10,08	8,23	6,87	19,00	19,00
SP - BARRETOS	35,00	40,00	10,33	10,08	7,79	6,51	19,00	18,00
SP - GUAIRA	35,00	40,00	10,33	10,08	8,23	6,87	19,00	19,00
GO - JATAI	25,00	35,00	7,38	7,20	6,50	5,43	16,00	15,00
GO - MINEIROS	25,00	35,00	7,38	7,20	6,50	5,43	16,00	15,00
MS - C. DO SUL	25,00	35,00	7,38	7,20	6,50	5,43	16,00	15,00
MG - CONCEIÇAO	25,00	35,00	7,38	7,20	7,58	6,33	19,00	17,50
SP - COLOMBIA	25,00	40,00	7,38	7,20	7,58	6,33	19,00	17,50
MG - UNAI	30,00	40,00	8,85	8,64	7,36	6,15	18,00	17,00
MT - P. DO LESTE	15,00	25,00	4,43	4,32	3,90	3,26	10,00	9,00
MT - LUCAS R.V.	15,00	25,00	4,43	4,32	3,90	3,26	10,00	9,00

6 - CUSTO IMP/EXP REFERENCIAL

		Em US$/sc			R$/sc
IMPORTAÇÃO - CIF INDÚSTRIA					
IMP, EUA - BR		14,65		JUN	49,65
IMP, ARG - BR		15,08		JUN	51,10
IMP, ARG - BR		15,68		JUL	53,14
EXPORTAÇÃO - TRANSFERIDO		Pagua		Pagua	Santos
EXPORT, PGUA		11,65	JUN	39,65	40,45
EXPORT, PGUA		11,06	JUL	37,94	39,97
EXPORT, PGUA		11,03	AGO	38,17	39,80
EXPORT, PGUA		10,91	SET	38,06	39,71
EXPORT, PGUA		10,96	OUT	38,55	40,22
EXPORT, PGUA		10,96	NOV	38,86	40,12
EXPORT, PGUA		10,96	DEZ	39,16	40,00
EXPORT, PGUA		11,06	JAN	39,82	40,67

1 - MERCADO INTERNO - COTAÇÕES - R$/SACA 60 KG

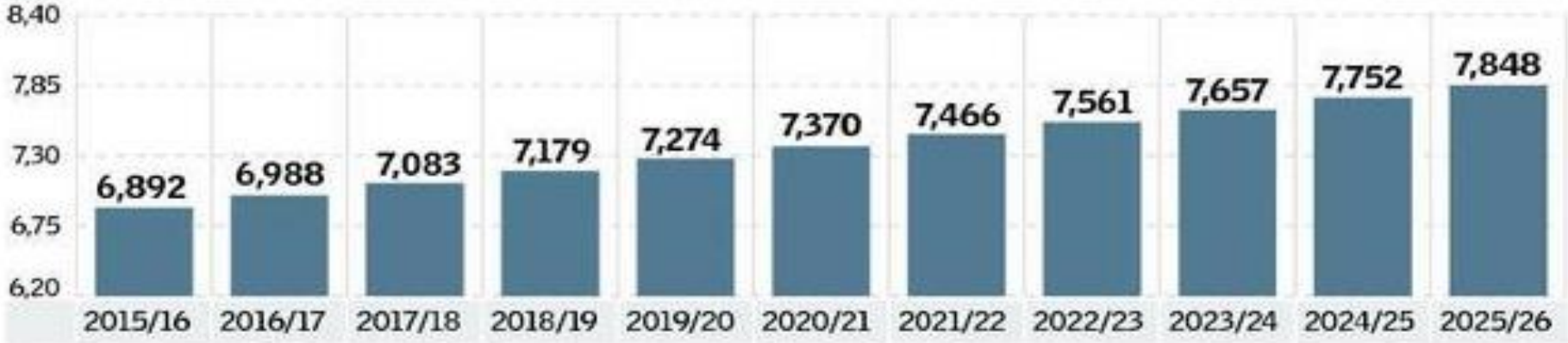
PRAÇAS				Ant	1MÊS	1 ANO
	COMP	VEND	US$	US$	R$	R$
SP - TIETE CIF	54,00	56,00	16,52	16,12	51,00	25,30
- CAMPINAS CIF	55,00	56,00	16,52	16,12	52,00	25,30
- ITU CIF	55,00	56,00	16,52	16,12	51,00	25,00
- S. CARLOS CIF	54,50	55,50	16,38	15,98	51,00	25,00
- BOTUCATU CIF	53,00	54,00	15,93	15,54	50,50	25,00
- MOGIANA	53,00	54,00	15,93	15,54	49,00	23,00
- GUAIRA	53,00	54,00	15,93	15,54	49,00	22,50
- VOTUPORANGA	53,00	54,00	15,93	15,54	49,00	22,50
- PEDRINHAS	50,00	52,00	15,34	15,54	50,00	22,50
- C. MOTA	50,00	52,00	15,34	15,54	50,00	22,50
- ITAPEVA	52,00	54,00	15,93	15,54	50,00	22,50
- PARANAPANEMA	52,00	54,00	15,93	15,54	50,00	23,50
- S.J.R. PRETO	53,00	54,00	15,93	15,54	48,00	22,00
- S. CARLOS + ICMS	50,00	52,00	15,34	14,97	49,50	24,00
- SP CIF + ICMS	51,00	52,00	15,34	14,97	51,00	24,00
- CIF SANTOS (SET)	40,00	46,00	13,57	13,24	40,00	30,00
GO - R.VERDE	49,00	50,00	14,75	14,39	49,00	21,00
- JATAI	47,00	49,00	14,46	14,11	48,00	20,00
- MONTIVIDIU	46,00	48,00	14,16	14,11	48,00	20,00
- GOIANIA	49,00	50,00	14,75	14,39	50,00	22,50
- MINEIROS	45,00	47,00	13,87	14,11	48,50	20,50
- CHA, DO CEU	45,00	47,00	13,87	13,82	46,00	19,50
- ACREUNA	48,00	50,00	14,75	14,39	49,00	21,00
- CRISTALINA	49,00	50,00	14,75	14,39	45,00	20,00
MS - DOURADOS	48,00	51,50	15,20	15,26	48,50	19,50
- CHA, DO SUL	47,00	49,00	14,46	14,11	47,50	20,00
- S. GABRIEL	48,00	51,00	15,05	14,97	47,50	18,70
MG - UBERLANDIA	50,00	51,00	15,05	14,68	47,00	23,50
- PARA DE MINAS	50,00	52,00	15,34	14,97	48,00	25,00
- UBERABA	49,00	50,00	14,75	14,39	45,00	22,00
- PATROCINIO	48,00	50,00	14,75	14,39	45,00	21,50
- S. GOTARDO	49,00	50,00	14,75	14,39	45,00	22,00
- RAI DE MINAS	49,00	50,00	14,75	14,39	45,00	21,50
- UNAI	47,50	48,50	14,31	13,96	43,00	21,00
- ALFENAS	50,00	51,00	15,05	14,68	46,00	24,00
- ITAHANDU	53,00	55,00	16,23	15,83	48,00	25,00
- PATOS DE MINAS	48,50	50,00	14,75	14,39	44,00	-
PR C.MOURAO	54,00	58,00	17,11	16,70	54,00	22,50
- CASCAVEL	50,00	54,00	15,93	15,54	54,00	22,50
- MARINGA	56,00	58,00	17,11	17,27	54,00	22,50
- P.GROSSA CIF	57,00	60,00	17,70	17,27	55,00	24,50
- GUARAPUAVA	57,00	61,00	18,00	17,56	55,00	23,00
- P. BRANCO	58,00	60,00	17,70	17,56	56,00	24,50
- LONDRINA	56,00	58,00	17,11	17,27	54,00	22,50
- SERTANOPOLIS	55,00	58,00	17,11	16,98	54,00	22,00
- CIF PGUA (SET)	38,00	45,00	11,21	10,94	40,00	29,00
SC V.DEIRA	60,00	61,00	18,00	17,56	57,00	27,00
- CHAPECO	59,00	60,00	17,70	17,27	57,00	27,00
- CONCORDIA	59,00	60,00	17,70	17,27	57,00	27,00
- C.NOVOS	60,00	61,00	18,00	17,56	56,50	27,00
- CANOINHAS	59,00	60,00	17,70	17,27	55,50	25,50

Grãos no "Matopiba"

Produção total nos Estados da região

Produção - em milhões de toneladas

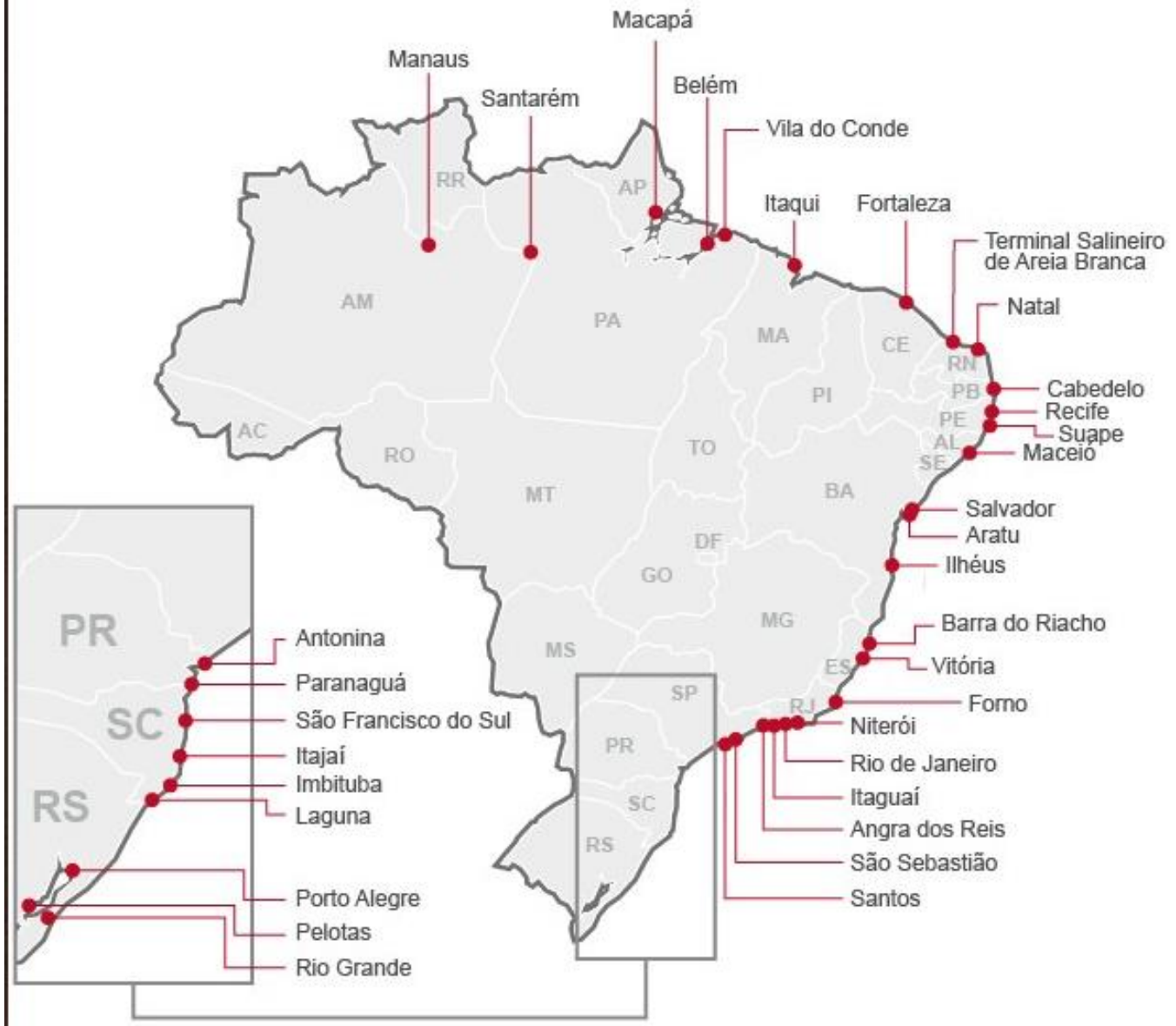
Tendência - área total* em milhões de hectares



Fonte: Conab, SGI/Embrapa e Ministério da Agricultura. * Inclui as áreas de grãos dos quatro Estados

Portos públicos brasileiros

Setor portuário responde, sozinho, por mais de 90% das exportações

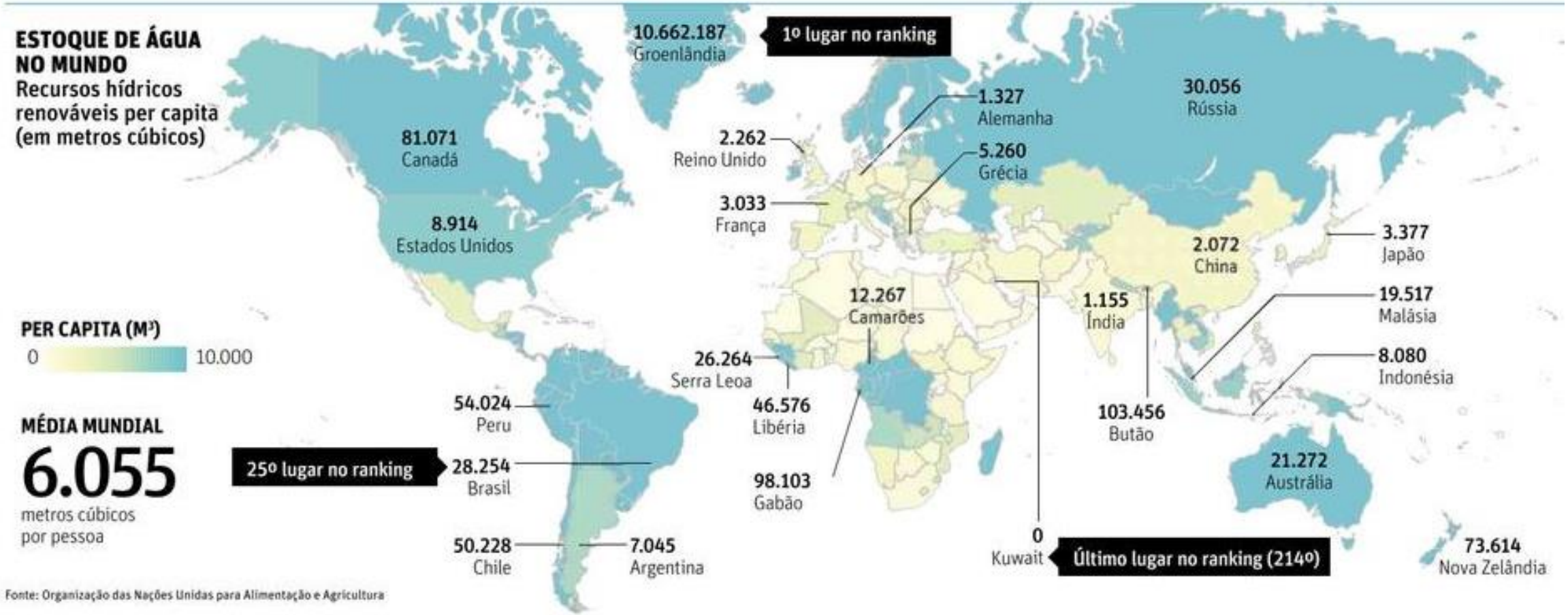


G1.com.br

Fonte: Secretaria de Portos

Figura 1. Áreas em processo de desertificação no mundo.

Fonte: NASA / Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



Agricultores usam, em média, 3.500 litros de água para cultivar um quilo de arroz, segundo a ONU

WATTAgNet.com
Information on **global poultry, pig** and **animal feed** markets.

Thinking ahead: The future of animal feed additives

What does the future hold for animal feed additives?

September 7, 2016 Ioannis Mavromichalis

If we were to stop for a minute and think about the future — when it comes to animal feed additives, that is — we can discern four possible scenarios:

1. Nothing will change

This is the most likely scenario, at least for the three to five years of foreseeable future. Under this hypothesis, most feed additives will continue to improve, and perhaps one or two new products will manage to access the markets. The trend towards antibiotic-free production will continue driving the international market for more gut-health additives.

2. New drugs will emerge

It is quite possible the pharmaceutical companies that lost the battle of antibiotics will make a dramatic comeback with some new chemical molecules that will be as effective as the old antibiotics but without their resistance problems. If this happens, within the next five years or so, then the majority of additives that are still attached to the antibiotic-free concept will have a hard time to survive.

3. Genetically-modified animals will be allowed

This is the least likely possible scenario, but not impossible, especially if we give it a 20-plus year horizon. We had the phytase-producing pig, which was not commercialized, but it did prove to the world that we can make animals produce their own additives.

4. Microbes will produce their own additives

It is surprisingly how many drugs and additives are produced today by microorganisms, such as bacteria and yeasts. What if these same additives and drugs were to be produced in the gut by specifically designed microorganisms? Does the world of direct-fed microbials — also known as probiotics — hold the key to our future?

Ioannis Mavromichalis, Ph.D., is Nutrition Editor for WATTAgNet and Editor-in-Chief of Pig International. To contact Mavromichalis, email imavromichalis@wattglobal.com.

Médico veterinário **GABRIEL JORGE NETO**

gajoneto@gmail.com

Celular (19) 99773-0645